

Um conto de

The background of the cover features a romantic couple embracing on a beach. The man, wearing glasses and a white t-shirt, is holding the woman, who is wearing sunglasses and a patterned top. The scene is overlaid with a semi-transparent pink and red filter. Decorative elements include several hand-drawn hearts, musical notes, and an arrow with a heart in the center, all scattered across the image. A large, stylized white heart shape is visible on the right side, partially overlapping the couple. The title 'Intrínseco' is written in a large, white, cursive font across the middle of the image.

Intrínseco

LÍVIA MAYER



Um conto de



Intrínseco



LÍVIA MAYER

COPYRIGHT © 2019 LÍVIA MAYER

Todos os direitos reservados

Colaboração Editorial: Gabriely Carvalho &
Luciana Azevedo
Revisão: Lívia Mayer
Capa: Lívia Mayer
Vetores: Freepik

1ª Edição/2019

Nenhuma parte deste eBook pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informação, sem a permissão escrita do autor, exceto no caso de uma resenha.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Revisado conforme novo acordo ortográfico.

Sumário

[COPYRIGHT © 2019 LÍVIA MAYER](#)

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[Quatro mulheres, um apartamento e uma xícara de açúcar](#)

[O vizinho de cueca do 702](#)

[O show quase perfeito](#)

[Vizinhos \(per\)feitos um para o outro](#)

[O que tem de sobremesa?](#)

[O jantar mais épico do milênio](#)

[A jiripoca que não piou graças ao Lord Gray](#)

[Sem impedimentos \(só\) desta vez](#)

[Há mares que vem para o bem](#)

[A primeira vez a gente nunca esquece](#)

[O casamento do ano](#)

[Até que o ciúme nos separe](#)

[Doces ou Travessuras?](#)

[Amor é um verbo](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[RECADO DA AUTORA](#)

Sinopse



Gabby está literalmente de mudança. Após realizar um de seus sonhos, que era comprar um belo apartamento na capital inglesa para morar sozinha, a jovem advogada se vê num dos momentos mais animadores de sua vida.

Londres pode ser tão convidativa, não apenas por ser a Terra da Rainha, ou por abrigar a famosa torre do relógio do Big Ben, o qual pode ser visto da sacada do novo *apê* de Gabriely. Nessa nova fase de sua vida, Gabby descobre que tudo ao seu redor parece tão clichê, como uma comédia romântica daquelas que a gente adora.

Deve ser por isso que o vizinho está tocando a campainha para pedir uma xícara de açúcar e usando nada mais que uma cueca.

Dedicatória



À Gabby Carvalho, com muito carinho. Obrigada por me permitir usá-la como inspiração para esta história e eternizá-la nestas páginas. É muito bom compartilhar com você amor pelo mesmo cantor!

Epígrafe



Intrínseco

adjetivo

- 1.que faz parte de ou que constitui a essência, a natureza de algo; que é próprio de algo; inerente."a dependência é i. ao amor"
- 2.que é real; que tem importância, significação por si próprio, independentemente da relação com outras coisas.



Quatro mulheres, um apartamento e uma xícara de açúcar

*Ela é uma boa garota, ama sua mãe
Ama Jesus e a América também
Ela é uma boa garota, louca pelo Elvis
Ama cavalos e o seu namorado também*

Free Fallin' - John Mayer

A visão é incrivelmente bela.

Da janela central do meu novo apartamento, bem ao centro de Londres, posso ver o Big Ben; um cenário bastante animador para iniciar o dia. Viver aqui em Londres é realizar o sonho de morar em uma das cidades mais cosmopolitas e fascinantes do planeta. Nasci aqui, mas ainda assim, me encanto a cada dia mais com esse lugar. É primavera e, embora o frio intenso já tenha cessado, ainda assim faz um friozinho principalmente agora pela manhã. Posso ver os tímidos raios de sol surgirem por sobre as nuvens, no entanto, sou tirada de meus pensamentos e sorrio quando Stark tenta desastrosamente subir na poltrona ao meu lado.

— Ei, amigo, já acordou! — minha voz soa infantil enquanto falo com meu cachorrinho. Ele é tão fofo, um buldogue francês branquinho e com as orelhas pretinhas. — Você quer tomar café da manhã comigo, já que aquelas doidas ainda estão dormindo?

Stark permanece me olhando e balança o rabinho. Sigo para a cozinha e um pequeno sorriso surge quando meus olhos contemplam a decoração ao redor. Tudo está quase completamente no lugar certo por aqui; a mesa redonda de madeira com poltronas estofadas em preto e branco, que contrastam com o mármore do piso e da parede atrás da pia, que também é o mesmo na bancada da ilha.

Coloco a ração no potinho para Stark, que prontamente vai se alimentar. Após lavar as mãos, abro a geladeira para pegar a jarra de suco de laranja que preparei ontem à noite, o queijo e a manteiga. Arrumo tudo ao lado da fruteira sobre a mesa, abro o armário acima da pia para alcançar o saco de pães. Assim que sirvo o suco no copo vejo Lícia, minha amiga e também colega de trabalho, adentrando a cozinha e esfregando os olhos.

— Bom dia, Gabby! — me saúda com a voz sonolenta.

— Bom dia, amiga. Dormiu bem? — pergunto.

— Mais ou menos. Meus ovários acordaram agressivos hoje. Estou desgraçada de cólica.

— Tem remédio no armário. — aponto e ela caminha até lá, pegando em seguida uma cartela de comprimidos. — Obrigada, amiga.

— Não há de que. — sorrio e ela volta e senta à minha frente.

Alice é a próxima a aparecer com uma cara de sono e um sorriso amigável.

— Ai, amiga, seu apartamento tá tão lindo que eu até queria morar aqui. — ela ri. — Tô brincando, eu sei que você se mudou porque queria um canto só seu.

— Exatamente. — sorrio.

— Talvez pudéssemos abrir uma empresa de decoração de interiores. — Alice sugere, com um sorriso.

— Uma renda extra. — o sorriso de Lícia é contagiante. Ela prende o cabelo cacheado em um coque no alto da cabeça. — E a Lucy não vai acordar?

— Eu já ia perguntar dela. — falo.

— Ai amigas, é melhor ver se ela está respirando. — Alice conclui e se dirige ao corredor onde dá acesso aos quartos.

Levanto a seguir e sou seguida por Lícia até o quarto de hóspedes.

— Oi meninas! — Lucy está acordada, com o celular em mãos. — Dormi demais, né?! É que eu estava sonhando com um certo cantor. — sua voz soa apaixonada.

— Ai, nem fala! — sento na cama. — Vocês já sabem com que roupa vão? — pergunto e as quatro balançam a cabeça afirmando.

— Pode ir nua? — Lucy sorri, mostrando uma fileira de dentes muito bonitos.

— O auge, amiga. — Alice ri.

— Se você quiser ser presa, eu recomendo. — concluo.

— Você e a Lícia são advogadas, então tá tudo bem. — Lucy conclui.

Alice, Lícia e Lucy são as minhas três melhores amigas e, além disso, compartilhamos amor pelo mesmo cantor: John Mayer. Nosso cantor favorito irá se apresentar hoje à noite no *The O2: Millenium Dome*, uma arena multiesportiva situada na *Península Square*, aqui em Londres. Desde já me encontro inevitavelmente ansiosa, parece que meu estômago está dando voltas e esse talvez seja o principal motivo de eu ter acordado cedo.

— Nem fala mesmo! — Alice se espreguiça, esticando os braços. — Já deixei meu celular carregando para poder gravar muitos vídeos e postar nos stories. — a morena diz.

— Igual você fez no da Jessie J. — comento.

— Exatamente!

— Vamos levantar os traseiros — Lícia começou a bater palmas — e terminar de ajudar a

Gabby.

— Aí sim! — fui a primeira a levantar.

Ontem à noite minha mudança chegou e minhas amigas vieram me ajudar a pôr tudo em ordem, quer dizer, quase tudo. Meu quarto e a sala ainda faltam alguns detalhes. Na noite passada jogamos mais conversa fora do que trabalhamos, mas ainda assim, já posso afirmar que meu novo lar está ficando muito bonito.

Passamos a manhã e o início da tarde organizando o apartamento. Lícia cozinhou para nós e foi uma bagunça divertida.

— Gabby, já vai poder trazer um boy para o seu quarto... — Lucy diz — Vem ver como está lindo!

Minha amiga, a mais experiente do grupo, me guia até o meu quarto e não consigo esconder o sorriso de satisfação. Minha cama está forrada com um lençol preto, que combina bem com a cabeceira capitonê cinza. As almofadas estão combinando com a decoração. Na parede acima da cama, uma prateleira sustenta dois quadrinhos que eu comprei um tempo atrás.

— Está perfeito. — sorrio — Obrigada mesmo, Lucy. — lhe abraço e recebo um sorriso em troca.

— Não há de que. — ela ri.

— Mulher, — Alice aparece com o celular na mão — estou morta! Preciso ir pra casa.

— Claro, amiga. — lhe dou um abraço — Vocês são demais, eu não teria conseguido se vocês não tivessem me ajudado.

— Amigas são para essas coisas. — Lícia nos envolve em um abraço e, mais uma vez, me sinto imensamente grata por tê-las comigo.

As três se despedem com a promessa de que iremos nos encontrar nessa noite de sábado, logo mais no show.

Stark corre atrás de mim quando vou pra o meu quarto e me jogo na cama, com o pensamento que cada fase da nossa vida é um novo começo; como uma nova história, uma nova página, um novo capítulo. Deixando para trás tudo que passou e seguindo para um novo alvo.

Ouçó a campanha tocar e tenho praticamente a certeza que alguma das meninas deve ter esquecido alguma coisa. Grito um "já vou" antes de girar a chave na fechadura.

— Ah eu sabia que... — minha frase morre no ar quando vejo um cara loiro sorrindo para mim. Ele está sem camisa e, quando meus olhos recaem sobre ele, posso ver claramente que o homem está usando nada mais que uma cueca boxer preta.

Engulo em seco aguardando o que esse louco tem a dizer.

— Oi, vizinha! — o homem me cumprimenta com um sorriso — Será que você tem um pouco de açúcar? — ele estende uma xícara em minha direção.

Não é possível que essas coisas realmente acontecem! Parece que eu estava diante de uma cena de comédia romântica na Netflix. Qual a probabilidade de eu ter um vizinho gato e que vem me pedir uma xícara de açúcar? Isso é real?



O vizinho de cueca do 702

*Eu quero avançar
Eu quero saber a coisa real sobre você
Para que eu possa te ver sob uma nova perspectiva*

New Light - John Mayer

Permaneci estática parada na porta, diante do loiro à minha frente. Olhando assim, mais de perto, percebo que sua barba por fazer é bonita e combina com seu rosto um pouco quadrado. O furinho no queixo é um charme a mais. Sua boca é pequena e os lábios repuxam para cima em um sorriso amigável e de dentes brancos.

— Eu sei, você deve pensar que sou louco, mas é que eu estava fazendo café e percebi que o açúcar acabou. — o desconhecido de cueca diz enquanto gesticula com as mãos — Meu nome é Aleph. — ele sorri e estende a mão direita em minha direção.

Piscando os olhos e descrente daquela cena, estico o braço para cumprimentá-lo, mesmo que eu ainda esteja desconfiada e não saiba ao certo onde ele colocou aquela mão nos últimos dez minutos.

— Gabby. — me limito a responder.

— Então, Gabby, eu sou praticamente movido a café, e se eu tivesse que pegar o carro para ir até o supermercado, iria acabar me atrasando... — ele diz, despreocupado.

— Okay.

Forço um sorriso ainda titubeando entre ir até a cozinha e pegar um pouco de açúcar ou fechar a porta e ignorar o tal do Aleph. Qual a probabilidade de ele ser um maníaco? Hoje em dia não podemos confiar em ninguém. Talvez ele seja um maníaco. Credo.

Mediante à minha indecisão, o vizinho de cueca diz:

— Eu vou aguardar aqui, sem problemas. — Aleph estende a xícara azul de porcelana e sorri mais uma vez antes que eu feche a porta.

Enquanto caminho para a cozinha, sinto um misto entre rir e sentir medo. Quantos casos de vizinhos tarados já apareceram nos noticiários? Talvez eu esteja sendo paranoica e dramática. Talvez. Suspiro e alcanço o pote de açúcar sobre a bancada de mármore, e ao abrir a tampa de enroscar, despejo um pouco no interior da xícara. Antes de voltar à sala e abrir a porta, repenso a minha ação e pego uma vassoura, pelo menos posso me defender caso seja necessário. Nunca se sabe. Ao abrir a porta, Aleph está no mesmo lugar de antes. Ele sorri novamente e eu o entrego a xícara com açúcar.

— Obrigado, Gabby. — meu apelido soa bonito em sua voz, parece que ele experimenta as

sílabas ao pronunciar.

Não é querendo ser maliciosa nem nada do tipo, mas ele diz "Gabby" de uma forma sensual. Ah, claro, sem esquecer que Aleph é incrivelmente bonito e está usando apenas uma cueca boxer preta.

Isso é sexy.

E malicioso.

E tarado.

— Eu moro aqui no 702. — explica ele — Se precisar de alguma coisa pode me chamar.

— Tá. — aceno sem saber ao certo o que dizer.

Antes que eu feche a porta, corada de timidez, vejo as portas metálicas do elevador se abrirem. Uma senhora de cabelos loiros com um corte repicado na altura do pescoço e incríveis olhos verdes acinzentados irrompe em nossa direção.

— Aleph, querido! — a mulher abre os braços para abraçá-lo.

O vizinho do 702 abraça a senhora gentilmente e rola os olhos em minha direção, soltando uma risadinha a seguir.

— Oh, querido, eu não sabia que você estava morando com a sua namorada. — a mulher diz assim que desfaz o abraço.

— Não... Eu... Nós não... — me atrapalho com a conclusão precipitada daquela senhora, que aliás, ela é muito bonita.

— Não, mamãe. — Aleph ri — Gabby e eu não somos namorados. Ela é a nova vizinha.

— Como não? — a mulher nos olha com dúvida — Então o que o mocinho está fazendo aqui só de cueca? — agora seu tom é de pura malícia olhando-nos da cabeça aos pés.

— Ada! — o tom de repreensão que Aleph usa com sua mãe é até engraçado — Eu apenas estava aqui... Ah, quer saber? Vamos entrar. — ele diz e a senhora sua mãe sai andando na frente até estar diante da porta do filho.

— Esses jovens de hoje em dia! — ela murmura antes de adentrar o apartamento de Aleph.

— Desculpe, minha mãe está caducando.

— Eu ouvi isso! — A senhora, que agora sei que se chama Ada, grita de dentro do apartamento.

Aleph e eu sorrimos e encaro meus pés calçados de chinelos, sem graça e pensando numa forma de voltar para dentro do meu apartamento. No entanto, antes que eu possa sequer me despedir, um cachorro grande e bonito sai de dentro do apartamento do vizinho e pula em cima

dele, quase o derrubado. Seu pelo parece macio e é preto, no peito e focinho é branco e as patas num tom de ferrugem, não sei qual raça é, mas é de fato muito bonito.

— Ei, garoto! — Aleph acarinha o cachorro, que late como se estivesse feliz ao ver o dono. — Melhor não assustar a nossa nova vizinha.

E como se o cão estivesse entendendo, ele me olha e põe a língua para fora.

— Ele é muito bonito. — acabo falando sem pensar.

— Whisky é um bom companheiro. — Aleph responde.

— Estou vendo — sorrio de leve — Eu não sabia que podia ter um cachorro grande assim em apartamento.

— Eu não paguei £425,000 para não poder trazer o meu melhor amigo para morar comigo.

— Uau. — deixo escapar.

— Okay, você deve estar atarefada e não vou mais tomar o seu tempo. — ele sorri, Aleph parece que vive sorrindo para o vento — Até mais e obrigado pelo açúcar, vizinha.

Se não estou ficando louca, vi Aleph piscar o olho e aquilo pareceu um flerte.

Fecho a porta e balanço a cabeça em negativa. Com certeza ele deve ser um daqueles vizinhos engraçadinhos que dão em cima de todo rabo de saia que vê. Sem contar que um cara bonito assim com certeza tem namorada ou é casado. Talvez seja casado e tenha amantes.

É melhor manter distância desse tipo.



O show quase perfeito

*E se você nunca parar quando acena "tchau"
Você pode descobrir que se der um tempo você irá dizer "olá" de novo
Você pode dizer "olá" de novo*

Whell - John Mayer

Estamos nós três, Alice, Lícia e eu, neste exato momento no *The O2: Millenium Dome*, aguardando os poucos minutos que faltam para o nosso cantor favorito subir ao palco. Aguardando também a Lucy chegar. Estamos tão perto da estrutura do palco que posso sentir minhas pernas tremerem; estou oficialmente nervosa. Nem mesmo quando pego um caso complicado no escritório ou tenho uma audiência difícil no tribunal me sinto tão apavorada como agora.

Um apavoramento bom, eu diria.

É a primeira vez que estou com as minhas melhores amigas no show do nosso cantor favorito e a sensação é incrivelmente maravilhosa.

— Cheguei, atrasada como sempre! — a voz de Lucy me desperta a atenção.

— Deu tempo, amiga. — a tranquilizo. — E não veio nua, hein! — sorrio olhando seu vestido preto.

— Foi por pouco! — Lucy responde divertida.

— Eu quase vim nua também, estou com a Lucy. — é a vez de Lícia dizer.

— Estava onde, Lucy? Está com o rosto corado. — Alice ri e comenta toda maldosa.

— Pensei que ninguém fosse notar. — Lucy ri.

— Você é branquinha, mona, não tem como esconder. — Lícia faz uma cara engraçada.

— É, se eu fosse bonita seria a Branca de Neve. — Lucy comenta sorrindo.

— Não desvia do assunto. — interrompo — Conta o que aconteceu.

— Marquei com um carinha que conheci no *Tinder*.

Nós três nos entreolhamos e dizemos em uníssono:

— *Hummmmm!*

— Ai, amigas, coragem. — Alice ri e em seguida bebe um pouco do energético no copo, com a logomarca da casa de shows, que carrega em mãos.

Minhas amigas estão bebendo, como eu não bebo nada alcoólico e nem mesmo refrigerante,

comprei uma garrafinha de água mineral. Combinamos de ir jantar juntas após o show, isto é, se não estivermos mortas de cansadas. Talvez até role uma pizza em casa mesmo, mais prático.

Nossa atenção se volta para o palco quando John Mayer surge ali, bem próximo, e nós quatro só faltamos morrer de tanto gritar. É incrível como sua atmosfera nos conecta e nos transporta para um lugar tão bom onde não pensamos nos problemas ou em nada ruim. Ser fã de John Mayer tem disso: você ama as músicas e ele te tira da *bad* ou faz justamente o contrário: te faz mergulhar direto de cabeça nela.

Neste momento, posso afirmar que me sinto como uma criança quando ganha um brinquedo que desejou por muito tempo e, quando finalmente o recebe, parece que nem acredita de tão feliz que está. Posso afirmar com total certeza que a voz de John Mayer é minha favorita no mundo.

Apesar da minha roupa ser confortável (camisa preta de malha e manga longa, calça de tecido leve de tom terroso e, nos ombros, bolsa preta pequena tiracolo) já me arrependo por ter escolhido sandália de salto alto e tiras finas. Mesmo assim, elas não me impedem de pular como uma doida.

Sinto meu rosto úmido resultante das lágrimas involuntárias escorrendo pelo meu rosto num determinado momento do show quando ele canta minha música favorita. E como nada na vida é perfeito, sinto algo a mais sendo molhado além do meu rosto. Me preparo para dizer o primeiro palavrão que vem à minha cabeça, viro para trás para ver quem foi o filho da mãe que acabou de me dar um banho de cerveja pelas costas.

Ah, maravilhoso!

Não estou falando da pessoa, mas sim da situação.

— Me perdoe, moça, eu... — o indivíduo começa a se desculpar — Gabby?!

Aleph.

Aleph, o meu vizinho gato que costuma andar de cueca pelo corredor.

Ele mesmo.

Em carne, osso, músculos e cerveja.

Respiro fundo e tento contar até dez para não perder a paciência. Esse infeliz acabou de estragar o meu show.

Posso matá-lo?

— Me perdoe, mais uma vez, eu...

— Vai se ferrar, cara! — é a única frase plausível neste momento.

Saio andando furiosa e minhas três amigas me seguem até o banheiro, onde foi difícil chegar depois de driblar tantas pessoas pela frente.

— Quem era aquele tipão? — Lícia pergunta.

— É gato, hein! — Alice dispara.

— Olha, eu não curto muito louros, mas esse é bem pegável. — Lucy afirma.

Eu permaneço quieta porque esse cara está torrando a minha paciência.

— É o meu vizinho da frente que apareceu de cueca hoje mais cedo para me pedir uma xícara de açúcar. Vê se pode! — digo irritada encarando meu reflexo no espelho do banheiro.

Estou mentalizando como vou fazer para continuar assistindo ao show sem me sentir a pessoa mais frustrada desse país. Estou cheirando 100% a cerveja. Eca!

— Deus não dá asas a cobra. — Alice ri — Se eu tivesse um vizinho desse nem sairia de casa.

— Eu assino embaixo. — Lícia diz.

— Será que ele não tem um irmão gato assim para mim? — Lucy pergunta.

— Okay, meninas. — tento não ficar mais chateada do que já estou — Como vou voltar para lá nesse estado? — encaro minha blusa fedendo a cerveja.

— O jeito é ficar de sutiã. — Alice sugere.

— A Gabby não é escandalosa como nós. — Lícia diz.

— Amiga, é o jeito. — Lucy dá de ombros.

Solto um suspiro mais frustrada do que já estive nos últimos meses.

— Aquele babaca idiota estragou a nossa noite! — externo toda a minha raiva quando pego um pouco do papel de secar a mão para fazer uma tentativa falha de limpar minha roupa.

— Não estragou não. — Lucy tenta me acalmar — Respira, amiga.

Não vejo solução alguma a não ser ir embora.

— Vocês podem ficar, vou voltar pra casa. — falo decidida.

— Então nós vamos com você. — Lícia diz.

— Isso mesmo, viemos juntas e vamos embora juntas. — Alice dá o veredicto final.

Saímos as quatro do banheiro da casa de shows, no momento em que John Mayer está cantando e tocando *Wheel*.

You just might find if you give it time you will wave "hello" again

(Você pode descobrir que se der um tempo você irá dizer "olá" de novo)

E, como se o momento fosse totalmente propício, como se o universo estivesse conspirando contra mim, ele aparece outra vez.

Raiva.

— Olá de novo! — Aleph sorri sem mostrar os dentes enquanto acena para mim.

Puxo minhas amigas para ir embora o quanto antes. Quero apenas deitar na minha cama e chorar noite adentro pelo simples fato do meu novo vizinho ser um idiota completo.

Quando destravo o alarme do meu carro no estacionamento, vejo de relance uma mulher alta e loira carregando um bebê tão loiro quanto ela. Aleph guia a mulher pondo a mão em sua cintura, e no mesmo instante, ela o olha e sorri. Eles trocam um sorriso cúmplice. Viu só? Eu sabia que ele é comprometido ou talvez seja um mulherengo. O bebê parece ser filho deles.

Aleph conseguiu estragar a minha noite.



Vizinhos (per)feitos um para o outro

*Qualquer outra coisa que não é sim é não
Qualquer outra coisa que não é ficar é ir
Qualquer coisa menos que "eu amo você" é mentira*

Friends, Lovers or Nothing - John Mayer

A

cordei com um movimento na cama e o rosto molhado, resultado dos "beijos" de Stark em minha bochecha.

— Bom dia, filhote. — saúdo meu filho de quatro patas, que parece sorrir para mim.

Antes de levantar da cama, me espreguiço, abrindo os braços e espantando a preguiça. Caminho até a janela do meu quarto, abro as cortinas e posso ver que o céu está um pouco nublado. Algumas pessoas transitam pela cidade nessa manhã de domingo.

Após fazer minhas higienes matinais, tomei café da manhã acompanhada de meu fiel escudeiro, Stark. Lembro que deixei minha roupa, que usei ontem à noite, dentro do tanque na área de serviço. Não vou lavar agora, a água provavelmente está fria e não quero colocar na máquina de lavar para não estragar o tecido delicado. Ainda preciso de alguém para me ajudar a arrumar a casa, fazer a limpeza diária e manter meu cantinho organizado.

— Que tal darmos uma volta? — falo com Stark antes de correr para o meu quarto e ser seguida por ele latindo animado.

No closet, escolho uma calça *jogger* que tem um tecido leve e confortável para caminhada, e uma camiseta de algodão. Calço os tênis, prendo o cabelo e pego a coleira para Stark. Antes de sair, abro a geladeira para pegar minha garrafinha de água.

Se hidratar é importante, viu, meninas?!

Abro a porta devagar, tentando o máximo não fazer barulho. Não quero ter que encontrar com o meu vizinho de porta logo pela manhã. E esse pequeno pensamento me faz lembrar a noite de ontem.

Aff!!!!!!!

A única parte boa foi que as meninas vieram para o meu apartamento, pedimos pizza, falamos mal dos homens e assistimos série. Depois cada uma voltou para sua casa e aqui estou eu, indo passear com o meu cachorrinho.

Fui caminhando pelos arredores do Palácio de Buckingham. É tudo tão lindo. Paro para admirar a bela paisagem à minha frente, as flores, o céu com vestígios dos primeiros raios de sol da manhã escondidos sobre as nuvens. Alguns pássaros voam cantando, borboletas pousam nos canteiros floridos exibindo duas belas asas. Stark parece animado querendo pôr o focinho numa planta. Sorrio. Adoro admirar a natureza, todas as coisas boas e belas que a vida nos presenteia a

cada dia. No meu celular, ouço através dos fones de ouvido algumas músicas da minha playlist no Spotify. Me permito fechar os olhos por alguns instantes enquanto a voz de John Mayer adentra meus ouvidos, me fazendo relaxar. Quanto torno a abrir os olhos, vejo algo que me faz duvidar da minha sanidade.

Ele.

— Você de novo! — a voz já conhecida exclama. — Bom dia, vizinha!

Retiro os fones e me arrependo de ter saído de casa. Esse cara só pode ser um *stalker* louco!

Meu Deus, eu assisti YOU na Netflix, não quero ser a próxima Beck. Não mesmo!

— Você está me perseguindo? — minha voz soa firme enquanto cruzo os braços em frente ao corpo.

Aleph ri antes de me responder.

— Eu não sabia que você comprou o Palácio de Buckingham apenas para si. — ele ergue uma das sobrancelhas e eu sinto meu rosto corar.

— Tudo bem, mas é que você parece *mesmo* estar me seguindo.

— E se você estiver me seguindo? — retruca ele — Tudo depende do ponto de vista...

Mesmo a contragosto, não consigo esconder o sorriso.

— Okay, você venceu. — me rendo mesmo achando que estou sendo louça e não é nada confiável dar conversa a esse cara.

— Okay. Vamos começar de novo. — ele pigarreja — Aleph, vizinho do 702. — o loiro à minha frente estende o braço em minha direção.

Sem hesitar, seguro sua mão.

— Gabby do 701.

Ficamos alguns segundos em silêncio, apenas observando a paisagem ao redor. Alguns carros passam por perto, pássaros cantam, pessoas caminham; é um domingo normal em Londres.

— Sabe, o sétimo andar combina com você. — Aleph diz, chamando minha atenção para si.

— E por que você acha isso? — sorrio.

— Bom, sete é o número da perfeição. — ele dá de ombros.

Eu caio na risada.

— Você é bom de flerte, admito. — respondo sem olhá-lo. Estou olhando Stark querendo brincar com o cachorro do vizinho (o de quatro patas mesmo!) e ao mesmo tempo parece ter medo

do cão bem maior que ele.

— Não foi um flerte. — Aleph retira os óculos escuros e essa é a cena mais sexy que meus olhos tiveram o prazer de contemplar na última semana. Ah, esqueci da cena de cueca no corredor. — Eu apenas disse a verdade.

Tenho plena consciência de que estou vermelha feito um tomate maduro. Essa foi a tentativa que ele teve de dizer que me acha perfeita. Coitado, ele não me conhece.

Aleph está usando uma regata preta que ressalta seus músculos e peitoral bem definidos. Ele está de calça jeans e tênis de corrida.

Normal.

Bonito.

Sexy.

— Em pouco mais de vinte e quatro horas que estou morando no mesmo prédio que você, já tivemos três encontros. — dou uma risada de leve.

— Tudo sem planejar. — ele sorri. — Isso só pode ser um sinal...

— Que você está me seguindo! — o interrompo.

— Não estou, vizinha. — Aleph dá um passo para o lado, ficando mais próximo a mim na calçada. — O mundo não gira ao seu redor.

— Ah, que bom. — falo irônica. — Obrigada por me avisar.

Aleph cai na risada. Ele ri de uma forma tão espontânea que acaba me contagiando. Estamos os dois rindo como se fôssemos amigos próximos há anos.

— Só me responde uma coisa? — digo.

— Claro. — ele torna a me olhar.

— Se não está me seguindo, então como me encontrou aqui?

— Whisky me trouxe aqui. — Aleph aponta para o seu cachorro de pelo bonito.

— Oh, uauuuuuu, seu cachorro é vidente ou o quê? — apesar de sentir vontade de rir, me mantenho séria. — Ou vai dizer que ele é uma espécie de cupido?

— Você é quem está dizendo. — ele dá de ombros.

— Okay, Aleph. — é a primeira vez que pronuncio o nome dele em voz alta e tenho que admitir que gosto do nome, combina com ele. — Por que não vai direto ao ponto?

— Sinceridade então? — seus olhos castanhos se prendem aos meus e eu engulo em seco

constrangida sob seu olhar intenso — Eu gostaria de saber se você está a fim de sair comigo. Claro, se você não tiver namorado.

Direto e reto.

— Pensei que você fosse comprometido. Vi você ontem no show com uma mulher loira e um bebê...

Ele sorri antes de dizer alguma resposta.

— Aquela era a Megan e o bebê o filho dela. — ele diz simplesmente. — Megan é minha irmã mais velha e o bebê é o Ethan, meu sobrinho. — ele sorri — Explicado?

Apenas assinto.

— Então você queria saber sobre mim e descobrir se sou solteiro...

— Você é quem está dizendo. — repito sua frase de minutos atrás.

— Certo. — Aleph balança a cabeça em concordância — Já que queremos saber mais sobre a vida um do outro, porque é normal, afinal, somos vizinhos de porta, por que não me conta sobre você?

— Queremos saber mais sobre a vida um do outro? — sorrio irônica — Você quer saber sobre a minha vida, seja correto em sua fala.

— Está certo, senhorita perfeição.

Aleph indica o meio-fio para sentarmos. Ele senta e eu me rendo, sentando ao seu lado. Cada um está segurando a coleira de seu respectivo cachorro. Ambos estão calmos como se estivessem também conversando. Meu mais novo vizinho suspira antes de continuar sua fala.

— Me chamo Aleph, isso você já sabe. Tenho trinta anos, sou solteiro, moro com meu cachorro da raça Boiadeiro de Berna, Whisky...

— Isso foi uma tentativa de me fazer saber que você entende de raças de cachorro. — não consigo segurar a língua e o interrompo.

— Sim, talvez. Isso explica o fato de eu ser veterinário. — seu sorriso confiante me desafia e me constrange. Mediante o meu silêncio, ele prossegue sua fala — Sou veterinário, adoro ouvir música, pratico tênis, gosto de trazer o Whisky para passear. Além dele, tenho mais dois bichinhos de estimação... Uma tartaruga que se chama Donatello – ele ri — Tartarugas Ninjas, sacou? E também um hamster chamado Mickey.

Durante dois minutos tenho uma crise de risos de doer a barriga.

— Desculpe, mas você é muito criativo com nomes. — digo entre uma risada e outra.

— Ah, não fica zoando. — ele finge estar zangado. — Agora me fala sobre você, vai, sua vez!

— Certo. — me recomponho e mexo no cadarço do tênis — Gabriely, mas sempre me chamam de Gabby, exceto no escritório, sou advogada, tenho um escritório próprio e trabalho com uma das minhas melhores amigas, Lícia. Tenho vinte e cinco anos, solteira, sem filhos, moro com o Stark...

— Hm, fã do Homem de Ferro, tsc. — Aleph estala a língua.

— Não, eu não pensei nele. Pus o nome por causa de *Game of Thrones*.

— Aaaah sim. — ele ri. — Prossiga...

— Adoro música, gosto de caminhar e assistir séries.

— Qual sua série favorita, Gabby? GOT?

— Gosto muito dessa, mas é *One Tree Hill*.

— Série de patricinha. — ele torce a boca.

— Não é não!

— Tá, se você diz... — Aleph torce a boca.

— Preciso voltar para casa. — levanto do meio-fio e tiro a poeira que ficou em minha calça.

Começo a caminhar levando Stark comigo. Aleph me alcança.

— Moramos no mesmo prédio, podemos ir juntos.

— Você é sempre irritante assim?

— Quase sempre sim. — ele põe os óculos escuros. — Acostume-se, pois nos veremos bastante ultimamente.

— Que azar o meu. — retruco.

O caminho até o apartamento não é silencioso graças ao bendito vizinho que fui arrumar. Entramos no elevador e estamos tão próximos que eu não tenho como nem mesmo colocar a culpa no álcool, porque eu não bebo. Sinto vontade de beijá-lo. Meu corpo diz sim, mas minha cabeça diz não.

Um cara bonito, ou melhor, lindo, que tem trinta anos, mora em frente ao meu apartamento e é solteiro só pode significar uma coisa: encrenca!



O que tem de sobremesa?

*Meninos serão fortes
Serão soldados
Mas os meninos estarão perdidos sem o calor de
Um bom, bom coração de uma mulher*

Daughters - John Mayer

— Socorro! Por que não se beijaram?

Acabei de contar para Lícia sobre ontem de manhã quando encontrei Aleph passeando com o cachorro nos arredores do Palácio de Buckingham.

— Porque não, eu mal o conheço — encaro os papéis acima da minha mesa no escritório —, ainda não posso confiar.

— Pois deveria conhecer! Essa é a oportunidade, amiga. Vocês moram de frente!

— Ele me chamou para jantar.

— E você recusou? — Lícia me olha espantada, seus olhos arregalados. — Amiga?

— Eu disse que ontem não podia. — desvio os olhos do notebook à minha frente para analisar minha amiga — Tudo bem, confesso que menti, mas eu não o conheço o bastante para confiar. São apenas nós dois no mesmo andar do prédio. — falo enquanto confiro os papéis que estão na minha mesa no escritório. — E se ele for um tarado e me agarrar?

— Aí você agradece aos céus! — Lícia ri. — Amada, você não é mais criança e sabe muito bem o número da polícia. O cara só quer te conhecer, Gabriely! E se ele for o amor da sua vida? Não fica de lengalenga. Você pode estar deixando passar o seu príncipe encantado.

— Ai, amiga, não sei. — suspiro e relaxo na cadeira.

— Pensa com carinho, Gabby.

— Vou pensar, mas agora, vamos ao trabalho!

— A senhorita é quem manda. — Lícia sorri.



Tive um dia cheio no escritório. No fim da tarde, quando cheguei em casa, tudo o que eu mais queria era tomar uma ducha bem quentinha e deitar. Fui recebida por Stark, que estava animado ao me ver.

— Oi meu amor! — faço uma voz infantil para falar com meu cachorrinho, igual como falo com meu sobrinho. — Ficou cansado de ficar sozinho, foi? — Stark late. — A mamãe vai te levar para passear um pouco, está bem?

Depois de me despir, me ponho sob a ducha morna, tentando não demorar muito no banho. Enrolo a toalha no cabelo e meu corpo com o roupão. Ouço meu celular tocando e o nome "Lucy" aparece brilhando na tela.

— Oi amiga! — digo assim que aperto o botão verde na tela.

— Oi, como está?

— Bem e você?

— Tudo bem, sem crush e com as vistas embaralhadas. Fui tentar ler um livro pelo celular, mas não deu muito certo — ela explica — Troquei a lente dos óculos, mas essa lente nova é uma bosta! Cara e ruim.

— Poxa, amiga.

— A vida é assim mesmo — Lucy ri —, cada dia uma coisa.

— Desse jeito! — concordo enquanto escolho uma roupa nos cabides para vestir.

— Te liguei porque a Lícia me contou que o loiro bonitão da cueca te convidou para jantar e você recusou...

Lícia boca aberta!

— Sim, mas estou tão cansada. — suspiro me jogando na cama.

— Amiga, estou na casa dos quarenta e não estou tão indisposta assim. — ela ri — Mas sério, não apenas como psicóloga, mas como sua amiga, tenta pelo menos conhecer o rapa, se permita sair dessa zona de conforto, Gabby. Faz tempo que você não sai com ninguém.

— É eu sei. — suspiro — Nem sei se quando eu namorar ainda vai existir a opção "em um relacionamento sério com fulano" no Facebook.

Lucy ri.

— Se você der uma chance, de pelo menos conhecer o loiro da cueca, ainda existe essa opção no *face*. — ela sorri. — Se não der certo, vida que segue.

— Tá, eu vou tentar.

— Assim é que se fala! Vou deixar você em paz agora. Se precisar me liga. Um beijo!

— Obrigada, Lucy. Beijo. — desligo.

Escolhi a primeira roupa que vi pela frente e desci pelo elevador. Dei uma volta com Stark no quarto andar e logo voltamos quando o sol estava se pondo. Ao chegar no sétimo andar, me deparo com Aleph carregado de sacolas de compras.

— Boa tarde. — o cumprimento encaixando a chave na fechadura.

— Ah, oi! — ele vira para mim e sorri. — Fiz compras e estava pensando em preparar um jantar, mas sem companhia não é legal.

Sorrio revirando os olhos.

— Chantagem emocional não vai rolar. Você já é bem crescidinho.

— É, acho que sim. — Aleph encara o próprio corpo, como se estivesse analisando como é "crescido". — Só uma chance! — ele finalmente abre a porta e coloca as sacolas para dentro, mantém a porta aberta e posso ver que a sala de seu apartamento tem a decoração predominantemente em tons de cinza e azul. — Por favor! Se eu fizer aquela cara do gato de botas você aceita? — ele junta as mãos sobre o peito e pisca os olhos repetidas vezes.

Solto um suspiro longo antes de responder:

— Okay!

— Yes! — Aleph comemora como se fosse um garotinho vendo seu time vencer.

— Só um jantar, não se anima muito.

— Sim senhora! — ele sorri. — Às oito pode ser? Quando estiver pronta é só tocar a campainha. — ele aponta para a porta.

— Certo. — assinto. — Até as oito.

Fecho a porta atrás de mim e não consigo esconder a animação, euforia e adrenalina que percorrem meu corpo. Cada vez que encontro Aleph, e seus olhos pousam sobre mim, é como se as borboletas em meu estômago dessem piruetas. Me sinto como uma adolescente que finalmente vai ter um encontro com seu crush. Eu vou a um encontro! Faz tanto tempo que não saio com nenhum cara. Espero que não seja um fiasco.

Decido fazer um sanduíche e coloco ração para Stark. Me distraio em frente à TV, minha irmã me envia um vídeo do meu sobrinho, ele está tão fofo e crescendo tão rápido. Ficamos trocando mensagem até eu perceber que faltam vinte minutos para as oito da noite. Decido tomar mais um banho, capricho no hidratante corporal — não que eu esteja com segundas intenções —, mas é bom estar perfumada. Escolho um vestido vermelho de tecido leve, faço uma maquiagem básica, olhos delineados e batom nude. Deixo meus cabelos soltos, confiro meu reflexo no espelho e gosto do que vejo. Escolho sandálias de salto quadrado mediano e cor pálida, no tom da minha pele. Deixo Stark com seus bichinhos de pelúcia, pego meu celular e coloco numa *clutch* junto com meus documentos. Apago as luzes da sala depois de pegar as chaves e trancar a porta.

Olho em meu relógio de pulso e confiro, são oito horas em ponto. Toco a campainha e não preciso aguardar mais do que cinco segundos até ser recebida por um Aleph todo elegante. Ele está usando uma camisa de botões, a cor se confunde entre cinza e algum tom de azul, não consigo decifrar. Calça preta e sapatos sociais da mesma cor. Ele me recebe com um sorriso amigável e seus olhos me despem, deixando-me tímida com sua olhada trezentos e sessenta graus.

— Você está... — ele parece pensar por um segundo até encontrar o adjetivo certo — Esplêndida! Devo ressaltar que você fica magnífica de vermelho. Contrasta com o seu cabelo escuro.

— Obrigada. — sorrio — Você está... Bonito.

— Obrigado. — ele sorri. — Vamos entrar? — Aleph indica a porta de seu apartamento.

— Achei que essa ideia de jantar na sua casa fosse brincadeira.

De fato, pensei que ele estivesse brincando, seria mais prático se fôssemos a um restaurante. Sem contar que a ideia de ficar sozinha com ele me constrange e me deixa insegura ao mesmo tempo.

— Eu realmente pensei em te levar a algum lugar legal, mas eu também gostaria que você conhecesse o restante da família...

Ele mal termina de falar e sinto meus olhos saltarem como se fossem cair no chão.

— Você precisava ver sua cara de espanto. — ele ri. — Quando digo "o restante da família", estou falando de Donatelo e Mickey... Minha tartaruga e meu hamster.

— Ah, sim, claro, estou superanimada para conhecê-los. — zombo.

Aleph me dá passagem, e logo de cara entramos na sala. Como eu tinha visto mais cedo, pude perceber que realmente a decoração é predominante em cinza e azul. Tudo tem uma atmosfera masculina, mas de muito bom gosto. As cores ornaram toda a decoração intimista. Na parede, onde fica um televisor, há prateleiras embutidas repletas de livros. Nas demais paredes, quadros decoram e há também fotografias em porta-retratos. É perceptível o quanto meu vizinho parece gostar de arte.

— Esse aqui é o Donatelo. — Aleph aponta uma espécie de aquário onde vejo uma tartaruga pequena. — ele toca no vidro, sem fazer barulho, em seguida retira o pequeno réptil, segurando em sua mão. — Ele está dizendo oi para você.

Sorrio antes de cumprimentar a tartaruga de volta.

— Oi para você também!

— Donatelo não costuma ser muito simpático com as visitas.

Esse cara deve ser doido ou está querendo ser engraçadinho.

— Mas o Mickey você vai gostar, ele é bastante simpático e...

— Desculpe, mas eu tenho nervoso. — o interrompo.

— Você tem medo de um hamster que não faz nada? — Aleph me olha incrédulo.

Apenas balanço a cabeça em afirmação.

— Ok, nada de Mickey. Você não gosta da Disney?

Olho feio para ele e Aleph ri.

— Okay, vamos jantar!

Ele me encaminha para a sala de jantar e tenho que tirar o chapéu para ele. O clima é totalmente romântico. Algumas velas estão em cima da mesa, iluminando o cômodo parcialmente, já que as luzes estão apagadas e as velas são a única fonte de luminosidade. A janela está aberta e as cortinas cinzas estão afastadas, dando-nos uma visão noturna do céu estrelado. A mesa de vidro está posta para dois, com pratos pretos e talheres de inox. Taças bonitas estão ao lado e vejo um *cloche* inox ao centro da mesa. Mas, o que me chama mais a atenção, são gérberas coloridas dispostas em pequenos vasinhos de vidro.

Interessante ele ter escolhido minhas flores favoritas sem eu nunca ter mencionado antes.

— Você gostou?

— Você é libriano? — ignoro sua pergunta e lhe lanço outra, olhando para ele que mantém as mãos nos bolsos frontais da calça.

— Não sei, não entendo nada de signos. — Aleph ri. — Eu nasci no dia vinte e nove de janeiro, não sei de qual signo sou.

— Espera! — não consigo controlar a animação que cresce em mim — Você não vai acreditar... Eu faço aniversário dia vinte e oito de janeiro!

— Não brinca! — ele sorri — Podemos ter uma festa de aniversário juntos. Mas, o que tinha a ver eu ser libriano?

— Librianos costumam flertar com todo ser...

— Ah, é?!

— Sim! Mas aquário é signo do elemento ar... Inteligente, mental, rebelde, ousado. Tem mesmo tudo a ver com você.

— E olha que você sabe bem pouco sobre mim. — Aleph sorri e seu sorriso ilumina seu rosto muito mais do que as velas iluminam a sala de jantar.

— Respondendo sua pergunta, eu gostei. — respondo quando ele puxa a cadeira para que eu me sente e ele senta à minha frente, colocando o guardanapo de tecido sobre o colo.

Repito seu gesto e ele destampa o *cloche* revelando lagostas.

Eu não sei comer lagostas e nem sei se gosto disso.

Eu não sei como vou comer isso.

Eu não quero pagar mico.

Não no primeiro encontro.

O que eu faço?



O jantar mais épico do milênio

*E agora minha vida mudou em muitos sentidos
Minha independência parece dissipar-se na neblina
Mas de vez em quando me sinto tão inseguro
Eu sei que preciso de você como nunca precisei antes*

Help! - The Beatles

Permaneço estática encarando a lagosta enorme e pensando como vou fazer para comer isso. Ainda bem que a sala está um pouco escura, iluminada parcialmente pelos pontos flamejantes sobre a mesa, assim Aleph não percebe muito o meu pavor. Ou pelo menos espero que não.

— Pela sua cara, presumo que não gosta de lagosta. — ele diz.

— Bem, na verdade, eu só comi uma vez e não gostei muito.

Não estou mentindo, eu comi lagosta uma vez realmente. O detalhe é que foi em um restaurante, e ela já estava descascada, facilitando bastante.

— Que pena. — Aleph encara o prato, parecendo triste ou frustrado. — Sabe, na verdade não tem problema você não gostar. — agora ele está me olhando — Porque isso aqui... — ele pega o fruto do mar com a mão — É de plástico.

Fico sem entender nada. Parada. Estática. Apenas olhando para ele.

— É de plástico! — ele diz.

Aleph sacode a "falsa lagosta" e eu percebo que realmente é uma farsa. Ele está rindo como se tivessem lhe contado a mais divertida piada do universo. Eu não consigo rir, não acho graça nenhuma.

— Desculpe. — ele tenta se recompor mediante ao meu silêncio e indiferença — É que eu não te conheço direito, Gabby. — agora ele está sério — Te acho elegante, bonita, muito bonita, aliás. E você tem um ar refinado, eu queria fazer algo que realmente te impressionasse...

— É e impressionou mesmo... com comida de plástico. — me permito sorrir um pouco de tudo isso.

— Minha irmã sugeriu que eu fizesse lagostas, mas eu não sei preparar isso, então quiz fazer uma brincadeira.

— Tudo bem, vai. — sorrio de leve — Você foi criativo.

— É, eu tentei. Queria ver sua reação, se você iria ficar eufórica por gostar do prato ou se ficaria com essa cara que você estava minutos atrás.

— Você é bastante observador, devo ressaltar.

— Obrigado — ele sorri —, vou tomar como um elogio. Aguarde só um instante.

Aleph pede licença, se levanta da cadeira e caminha até a cozinha. Agora consigo ouvir uma música soando no ambiente, está tocando The Beatles.

Ótima escolha, vizinho!

Da janela aberta consigo ver a London Eye iluminada. É tão linda. Aleph retorna com uma travessa de vidro em mãos, ele põe na mesa, volta a cozinha e traz uma vasilha com arroz. Quando abre a tampa da travessa de vidro, vejo que ele preparou Roast Beef, carne assada é uma comida típica da Inglaterra. Não consigo esconder meu descontentamento.

— O que foi? — ele pergunta quando pega meu prato para servir uma porção de arroz.

— Aleph. — minha mão pousa sobre a dele na mesa — Desculpe, eu não quero parecer chata nem nada do tipo. Imagino o trabalhão que você teve para preparar esse jantar, mas é que eu não como carne.

— Puxa vida! — ele está ligeiramente surpreso. — Queria que você provasse o meu tempero.

Sinto certa malícia em seu tom de voz, mas ignoro, fingindo não perceber.

— Me desculpe, de verdade. — peço com sinceridade.

— Certo. — ele assente. — Não tem problema, até porque não fui eu quem preparou tudo isso. — ele ri. — Eu comprei no restaurante que estou acostumado a ir. — Aleph suspira profundamente e recosta na cadeira. — Eu só queria que tivéssemos um jantar legal com um clima bacana. — ele me olha, seu olhar é tão intenso sobre mim. — Desculpe, de verdade, eu só queria te agradar.

— E consegui. — balanço a cabeça em afirmação para que ele entenda que não estou chateada. — Você criou todo um clima romântico e ainda comprou gérberas para os arranjos... essas são as minhas flores favoritas.

— Sério? — o rosto dele se ilumina com uma faísca de esperança. — Puxa! Eu estou ficando bom nisso. — ele ri.

— Está. — concordo com um breve aceno de cabeça.

— Bom, e agora? Não vamos ficar com fome. — ele pensa por um instante até estalar o dedo. — Já sei! Vou guardar isso aqui para eu comer depois. Que tal pedir pizza?

— Perfeito! Eu te ajudo.

Ajudo o vizinho a levar as travessas para a cozinha, que por sinal, é bastante bonita e organizada. Aleph pega o celular e disca o número da pizzaria mais próxima que, segundo ele, é ótima.

— Onde está o Whisky? — pergunto logo após ele desligar a chamada.

— Ah, é verdade, eu não te ofereci nenhuma bebida.

Eu caio na risada instantaneamente.

— Não! — tento controlar o riso. — Estou falando do seu cachorro!

— Ah, tá! — ele também ri. — Está no quarto dele. O deixei lá, caso contrário não iríamos conseguir ter um jantar decente.

Concordo com um menear de cabeça. Estamos na cozinha, frente a frente, encostados no balcão dos armários.

— Quer beber alguma coisa até a pizza chegar?

— Só água. Eu não bebo, nada alcoólico.

— É bastante prudente da sua parte. — ele abre um dos armários e retira de lá uma taça de vidro, pega água na porta da geladeira inox e me entrega em seguida. — Não vou mentir, eu sou bastante chegado ao álcool, mas estou parando aos poucos.

— É uma sábia decisão. — digo antes de beber a água.

— Pois é. Eu só faço besteira quando bebo... para você ter uma ideia — ele começa a listar nos dedos — já liguei para ex, fiz um *strip-tease* no meio de um bar, liguei para o ex-noivo da minha irmã e disse que ele era corno.

— O quê? — não consigo conter o riso. — Me conta como foi isso! — peço empolgada.

Aleph me direciona à sala, nós dois sentamos no sofá e ele começa a contar:

— Minha irmã, a Megan, era modelo, bom, ela ainda se considera uma, mesmo estando afastada das passarelas. — ele explica e eu estou atenta sentada ao seu lado — Ela morava em Los Angeles e namorava um renomado médico; neurocirurgião e psicólogo. E eu gostava muito dele, ainda gosto. O doutor John Moore¹ não merecia as sacanagens que minha irmã fazia, sabe? Quando ela estava em viagem, sempre traía o cara, e ela me contava porque sempre fomos muito amigos. Megan me ligava e contava que tinha acabado de conhecer algum cara e que eles estavam se pegando...

— Nossa!

— Pois é! Até o dia em que o John terminou com ela. Megan ficou furiosa, ela estava grávida e era óbvio que a criança não era do John. — Aleph apoia os cotovelos nos joelhos enquanto continua me explicando. — Então eu liguei para ele e disse que ele era um tremendo chifrudo e não merecia ser feito de bobo. Mas de bobo ele não tinha nada. — Aleph sorri. — John já havia terminado com a minha irmã e estava namorando outra.

— Então pelo menos essa história teve um final feliz? — pergunto.

— Sim, sim. — ele assente. — O John se casou, teve filhos e a Megan também. O pai da criança assumiu, e eles moram juntos. Agora que o meu sobrinho está com quase dois anos, eles irão se casar.

— Que bom que tudo se acertou.

— Pois é!

A campainha toca, Aleph se levanta e recebe as pizzas. Como não bebo nada alcoólico e nem refrigerantes, me arrisco na cozinha para preparar uma limonada. Nós dois voltamos para a sala e sentamos no tapete, bem descontraídos. Aleph coloca algumas das velas sobre a mesinha de centro e o clima fica aconchegante e acolhedor.

— Tem um pouco de molho aqui. — ele aponta abaixo da minha boca, quase chegando ao meu queixo.

— Saiu? — pergunto tentando limpar.

— Deixa eu limpar para você.

Aleph se aproxima e meu coração parece que vai sair da minha caixa torácica a qualquer momento. Ele toca o espaço entre meu lábio inferior e meu queixo, em seguida, leva seu polegar aos lábios.

— Esse molho é bom, ficou ainda melhor na sua pele. — ele diz simplesmente.

Sem mover um músculo sequer, permaneço no mesmo lugar. Aleph avança em minha direção. Suas mãos seguram as laterais do meu rosto e eu solto a fatia de pizza no prato em cima da mesinha de centro. A respiração dele está tão próxima a minha que acabam se misturando. Finalmente nossos lábios se encostam em um selinho demorado. Aleph testa minha boca e a sua se adapta tão bem à minha. Nossos lábios se entreabrem para provarmos ainda mais um ao outro.

Nosso beijo é lento, gostoso e urgente ao mesmo tempo. Sinto as mãos de Aleph pressionando minha cintura, levando meu corpo para mais perto do seu. Ainda estamos sentados no tapete, mas parece que meu corpo flutua sob os braços dele. Me permito curtir o momento até o ar nos faltar e

o beijo ser interrompido.

Aleph permanece com seus olhos nos meus e eu sinto meu rosto corar.

— Eu preciso de você, Gabby. — ele sussurra enquanto acaricia meus cabelos.

Não digo nada, mas acho que preciso dele também, talvez tanto quanto ele precisa de mim.

¹*Doutor John Moore = personagem do livro Respire.*



A jiripoca que não piou graças ao Lord Gray

*Minha vida é brilhante
Meu amor é puro
Eu vi um anjo
Disso tenho certeza
Ela sorriu para mim*

You're Beautiful - James Blunt

Nosso segundo beijo é ainda melhor que o primeiro, mas nem sei se isso é possível. Minha boca se adapta tão bem a de Aleph, que sinto meu corpo desfalecendo em seus braços. Fazia tempo que eu não beijava ninguém, ainda mais assim, de uma forma tão intensa. Não posso negar que a pegada dele é incrível e seus beijos deixam sempre um gosto de "quero mais".

Aleph me faz levantar do tapete junto com ele, conduzindo-nos para o sofá. Meu corpo é esmagado pelo seu e sinto sua mão grande e áspera deslizar sobre minhas coxas ainda cobertas pelo tecido fino do vestido. Sua boca deixa a minha para beijar meu pescoço, provocando arrepios em cada lugar que atinge. Nossos corpos não desgrudam assim como nossos lábios e parece que é impossível desacelerarmos.

— Você é linda, Gabby. — ele sussurra contra a minha boca e todo o meu corpo está prestes a entrar em combustão. As mãos de Aleph seguram minha nuca, passando os dedos por entre meus cabelos, mostrando o quanto sua pegada é boa. — Linda demais e cheirosa também.

Meus lábios se curvam em um sorriso calmo, embora eu ainda esteja um pouco tímida, e me sinto uma doida por estar me agarrando a ele, sendo que mal nos conhecemos.

Eu não deveria ter vindo.

Deveria sim.

Aleph se põe de pé e, embora a sala esteja um pouco escura, sendo parcialmente iluminada pelas velas, eu tento segurar o riso quando vejo o volume crescente em sua calça. Ele olha para baixo, provavelmente seguindo o meu olhar, e ri.

— A culpa é toda sua.

Eu sorrio e ele estende a mão em minha direção, para que eu também me ponha de pé. Eu a seguro e fico novamente em frente a ele. Aleph me beija outra vez e toma minha boca como se ela fosse a oitava maravilha do mundo. Minhas mãos estão em seu peitoral malhado, ainda cobertos pela camisa, mas que não dura muito tempo. Suas mãos, que antes estavam em meus quadris, agora estão em minhas próprias mãos, guiando-as para que eu desabotoe sua camisa. Eu tiro os botões das casas desordenadamente, e logo a peça de roupa está no chão. Aleph segura minhas mãos novamente, colocando-as em seu peito nu de músculos firmes.

— Você me deixa louco, garota. — sua voz sussurrada em meu ouvido me provoca arrepios e uma comichão em meu baixo-ventre.

Aleph adentra suas mãos fortes em meu vestido, subindo até minhas coxas. Tento frear suas mãos exigentes, mas é em vão e ele aperta minhas carnes entre os dedos. Quando percebo, meu corpo está sendo esmagado contra uma das paredes da sala, e o pior, eu estou gostando muito disso.

Ele continua me acariciando, ora puxando meus cabelos levemente, ora pressionando meus quadris, fazendo-me sentir sua dureza.

Sem aviso prévio, as luzes da sala se acendem. Aleph afasta seu corpo do meu como se fôssemos repelidos por um choque.

— Mas o que é isso aqui? — tenho a ligeira impressão de que já ouvi essa voz antes.

— Tá de sacanagem! — ele exclama ao colocar o meu vestido no lugar.

Sinto meu rosto esquentar quando vejo a mãe de Aleph adentrando a sala. Ela está usando um conjunto de calça e casaco de *plush*, daqueles que as madames usam para praticar esportes. Apesar de ser um look mais despojado, ela continua elegante como da primeira vez que a vi.

— Oh, me desculpem! — a senhora cobre o rosto com as mãos, espiando entre os dedos. — Não tem ninguém pelado aí, tem?

— Era para eu estar se a senhora não tivesse chegado. — Aleph revira os olhos. — Será que não tenho privacidade nem mesmo dentro da minha casa? — ele murmura aparentemente irritado, em seguida busca sua camisa no chão e a coloca por sobre os ombros. — Empata fo... — antes que ele complete a palavra, sua mãe o interrompe.

— Que coisa feia, Aleph! Eu não o ensinei a falar palavrões.

— É, isso eu aprendi com o meu pai. — ele ri sarcástico.

— Só podia ser. — Ada torce a boca e parece finalmente me notar, ou me reconhecer. — Oh, não é a vizinha da frente?

Permaneço estática, parada como uma múmia encostada a parede.

— A própria. — Aleph assente.

— Ah, eu sabia que vocês eram namorados! Você não me engana, Aleph!

— Ela não era minha namorada, mamãe. Quero dizer, ela não é... — ele diz meio sem jeito. — Ainda... — ouço-o sussurrar e fico constrangida. — Mas o que aconteceu? A que devo a honra de sua ilustre presença?

— Você sabe que o Lord Gray está doente. — Ada começa explicar — Os resultados dos exames saíram e você disse que levaria os remédios, mas não levou...

Lord Gray? Será que Aleph é parente de alguém da realeza britânica? Fico prestando atenção na conversa como se eu não fizesse parte do cenário, até respiro devagar.

— E como ele está? — Aleph pergunta, passando a mão pelo cabelo loiro bem cortado.

— Mal. — a senhora senta no sofá onde o filho dela e eu estávamos nos amassos minutos atrás. — Eu te liguei, mas você não atendeu, não sei para que tem um celular, então tive que vir pessoalmente. Meu motorista me trouxe.

— Certo. — Aleph assente e parece pensar por alguns instantes. — Trouxe os exames?

— Sim, estão aqui. — a mulher abre a bolsa tiracolo e entrega ao filho alguns papéis. Sinto vontade de sair de fininho.

Como eu gostaria de ser invisível, meu Deus!

— Ele não pode morrer, Aleph. Lord Gray é tão importante para todos nós. — percebo que os olhos de Ada estão marejados.

Esse tal de Lord Gray deve ser alguém realmente muito importante. Um duque, marquês ou qualquer outra coisa da realeza.

— Eu sei. — Aleph analisa uns papéis. — Esperem um instante. — ele pede antes de me dar um selinho e sumir pelo corredor de seu apartamento.

Não me contenho e vou atrás dele, porque não quero ficar sozinha com sua mãe. Eu não tenho onde enfiar minha cara! Não depois de ela ter nos flagrado quase transando na sala!

— Aleph! — chamo baixo e ele aparece numa das portas.

— Vem aqui. — ele me convida com um sorriso de canto.

— Eu acho que já vou...

— Porra, minha mãe tinha que estragar tudo mesmo. — ele bufa — Desculpe por isso, mas é que esse gato é tudo para a minha mãe.

— Gato? — arqueio uma das sobrancelhas. — Pensei que fosse algum parente seu da realeza...

Aleph ri.

— Não, meu bem. — ele nega com a cabeça e eu sorrio pela maneira que me chamou. — Lord Gray é o gato de estimação da minha mãe. — ele procura o celular em cima de uma escrivaninha numa espécie de escritório onde estamos. Aleph me mostra uma foto de um gato cinza muito bonito. — A raça dele é *Scottish Fold*, e está no topo das raças mais caras do mundo, mas mais do que isso — ele me olha enquanto explica —, ele é importante. Foi meu pai quem deu esse gato de presente para a mamãe quando completaram bodas de prata.

— Eu gostei disso. — comento com um sorriso enquanto olho a fotografia do gato. — Parece ser uma história romântica.

— Seria mesmo se eles não tivessem se divorciado, mas isso é assunto para outro dia.

— Sinto muito. Pelo gato e por seus pais.

— Eu também. — ele dá de ombros. — Esses gatos necessitam de atenção e cuidado integral. Ele ficou doente de repente e parece que minha mãe vai enlouquecer.

— Percebi. Bom, eu vou embora, está bem? — devolvo a ele o celular.

— Depois nos falamos, está bem? — Aleph mexe no meu cabelo e coloca uma mecha para trás da orelha enquanto parece estar fazendo uma análise do meu rosto. — Estou viciado nessa sua boca. — ele contorna meus lábios com seus polegares.

— Assim eu fico tímida. — confesso.

— Fica linda assim. — ele sorri antes de me beijar.

— Aleph! — ouvimos a voz da mãe dele novamente.

— Já vou! — ele grita. — Minha mãe mora em Cambridge, ela provavelmente não vai voltar hoje. São cinquenta minutos de distância...

— Não tem problema, eu vou pra casa, vou dormir, amanhã acordo cedo.

— Certo. — ele assente. — Mas não terminamos essa conversa, não é?!

Vejo insegurança estampada em seu olhar.

— A gente se vê. — me limito a responder.

— Anota o seu número aqui. — Aleph novamente me estende o celular e eu deixo meu número gravado nos contatos, em seguida o devolvo o aparelho. — Te ligo depois, okay?

— Okay.

Aleph abre uma gaveta da escrivaninha e retira de lá dois frascos de remédios. Nós dois caminhamos de volta para a sala e ele segura em minha mão me conduzindo até a porta.

— Boa noite! — cumprimento cordialmente a mãe dele, que apenas acena com a mão, como as miss universo faziam a tempos atrás.

Quando saímos no corredor, Aleph esmaga meu corpo em frente à porta da minha sala.

— Estou aqui pensando no quão sortudo eu sou, tenho uma vizinha espetacular.

Eu acho graça.

— Que azar o meu, agora tenho um vizinho enxerido. — brinco e ele sorri.

— Eu diria que você tem sorte. — Aleph me lança uma piscadela antes de me beijar pela última vez naquela noite e dizer: — Dorme com os anjos e sonha comigo, mas, se dependesse de

mim, seria o contrário.

Não contenho a risada que me escapa e abro a porta do meu apartamento, acenando para ele. Me recosto atrás da porta, já do lado de dentro, e sorrio pensando em tudo que aconteceu nessa noite. Se não fosse a mãe do Aleph e o tal do Lord Gray onde será que o meu vizinho e eu estaríamos neste momento? Ou melhor, o que estaríamos fazendo?



Sem impedimentos (só) desta vez

*Então se arrisque comigo
Me deixe ter um romance com você
Eu estou preso em um sonho
E meu sonho se tornou realidade
É tão difícil de acreditar
Que isso esteja acontecendo comigo
Um sentimento maravilhoso me dominando*

I Was Born To Love You – Queen

Encaro a tela do meu celular para conferir as horas e constato que passa da meia-noite. Ainda não consigo pregar os olhos. Já revirei na cama de um lado pro outro e nada. Claro, não paro de pensar nos beijos ardentes que Aleph e eu trocamos algumas horas atrás. Nem mesmo o banho morno na banheira com espuma me fez relaxar. Me sinto menos eufórica, mas ainda sem sono.

Stark dormiu na poltrona que fica no meu quarto. Tento dormir também, mas parece que o sono não vem. Sinto meu celular vibrando e um número desconhecido aparece na tela. Não atendo e a pessoa desiste, mas, logo chega uma notificação no aplicativo de mensagens.

"Oi :)"

é o Aleph. Está dormindo?"

Eu sorrio antes de digitar uma pequena resposta.

"Sem sono"

"Quer que eu vá aí te ninar? Minha mãe tomou um calmante e está dormindo feito uma pedra :)"

"Não precisa :p"

Aleph me liga novamente e eu salvo seu contato.

— Oi! — ele diz assim que eu atendo sua ligação. Aleph fala baixo e é engraçado, sua voz me agrada.

— Oi! — respondo igualmente em baixo tom de voz.

— Estou sem sono também. Tudo culpa da minha vizinha que é linda e tem o cabelo escuro mais brilhoso e macio que já vi. — ele confessa e eu sorrio como uma boba com o celular grudado à orelha.

— É? Hm.

Não sei bem o que dizer. Me sinto como uma adolescente que não sabe como agir direito diante do crush.

Ouçoo suspitar do outro lado da linha.

— Deixa eu te fazer uma pergunta?

— Até duas se quiser. — ele diz.

— E se eu gostasse de lagosta?

Ouçoo Aleph rir.

— É sério, e se eu gostasse? Você iria comprar ou o quê?

— Você me pegou agora. — ele admite e sua voz fica séria. — Acho que... sei lá, poderíamos ir a um restaurante outro dia.

— Hm. Onde arranjou uma lagosta de plástico?

Ele ri e responde:

— Foi na casa da minha mãe... faz tempo.

Aleph e eu ficamos conversando trivialidades durante mais uns cinco minutos até eu me sentir sonolenta e me despedir desejando-lhe boa noite.



No dia seguinte, no horário de almoço, combinei de almoçar com minhas três amigas num restaurante que ficava perto para todas, no centro da cidade.

— ... e foi assim que terminou a noite.

— Mas ele está bem? — Lucy pergunta.

— Sim. Aleph ficou surpreso, constrangido e tal, mas soube resolver a situação.

— Não, não perguntei do Aleph, quero saber do gatinho, ele ficou bem?

Nós três rimos.

— Esqueci que você ama gatos. — falo com a Lucy — Não sei, a mãe dele dormiu lá e iria levar o remédio hoje.

— Esperamos que fique tudo bem. — Alice diz.

— Mas, voltando ao assunto do outro gato, o loiro... — Lícia comenta — Estou chocada que vocês ficaram se pegando. Para quem nem queria jantar com o cara... Você está ótima, hein! — minha amiga finge estar lixando as unhas e me olha com a sobrancelha erguida.

— Ai, meninas, parem com isso senão fico sem graça. — sinto minhas bochechas corando.

— Okay, já paramos! — Alice declara.

— Acho que a epítome desse jantar foi você achando que Lord Gray era alguém da realeza e parente do Aleph. — Lucy diz em tom de riso.

— Pelo nome parecia mesmo. Como eu poderia imaginar que é um gato? — dou de ombros.

— Um gato de rico com nome de rico. — Lícia conclui.

Após o almoço, Lícia e eu voltamos para o escritório. No fim da tarde Aleph ligou me convidando para jantar (sim, outra vez!)

— Estou te devendo um jantar decente. — ele diz e parece até que posso vê-lo sorrindo do outro lado. — Nada de lagostas dessa vez, prometo!

— Certo. — respondo, equilibrando o celular entre a orelha e o ombro enquanto digito no notebook.

— Então posso te buscar no fim do expediente? — sinto a animação e expectativa em seu tom de voz.

— Pode.

— Deus ouviu as minhas preces! — ele brinca.

— Tão dramático!

— Ah, nem é pra tanto, vai. — ele diz. — Me envie por mensagem o endereço do seu escritório, okay? Vou te levar num lugar legal, tomara que seja inédito para você.

— Hmmm, cheio de surpresas, já comecei gostar.

— Você vai adorar. Agora preciso desligar. Meu próximo paciente é um cavalo, literalmente.

Eu rio. Aleph consegue me fazer sorrir sem muito esforço, ele é naturalmente divertido.

— Certo, até mais! — me despeço.

— Já estou ansioso para te ver novamente. Um beijo.

Desligo a chamada e vejo Lícia me encarando com um olhar malicioso.

— É tão bom te ver assim apaixonada, Gabby.

— Apaixonada? — olho para os lados e procuro a pessoa apaixonada que não estou vendo. — Eu?

— Ah, nem vem! Você não tirou o sorriso do rosto nem um minuto sequer enquanto falava com o seu gato loiro.

— Essa gente inventa cada coisa! — murmuro levando minha atenção para o notebook à minha frente e me lembro de enviar o endereço do prédio ao Aleph.

— O amor é tão lindoooooooo! — Lícia cantarola e eu balanço a cabeça em negação.

Já no início da noite, Lícia se despede de mim me desejando boa sorte com o próximo encontro meu e de Aleph. Aproveito e vou ao banheiro do escritório para retocar minha maquiagem. Hoje estou usando um conjunto de terninho bege e, por baixo, uma camisa de tom igualmente parecido que combina com o conjunto. Nos pés, scarpins da cor da pele. Passo um pouco de batom vermelho nos lábios, ajeito meus cabelos de lado e sorrio quando lembro que Aleph gosta dos meus fios escuros. Pego minha bolsa Chanel em cima da minha mesa e tranco a minha sala. Quando levanto o olhar, vejo Aleph parado me observando. Ele está usando calça jeans, camisa branca e casaco preto. Apesar de ser um look despojado, ele continua muito bonito e sorri, eu retribuo o sorriso indo ao seu encontro.

— Você está perfeita, doutora Gabriely.

— Obrigada, doutor Aleph.

Ele se inclina em minha direção para me cumprimentar com um selinho antes que entremos no elevador que nos levará ao térreo. No estacionamento, Aleph destrava o seu carro que é um surpreendente *Bentayga* de uma cor acobreada e teto solar. Ele primeiro abre a porta do passageiro para mim e em seguida entra no lado do motorista. O carro é incrível, os bancos de couro amarronzados além de bonitos são também confortáveis. Ele liga o som em uma música baixa soa agradável. Conversamos um pouco até que ele estaciona o carro e segura minha mão até adentrarmos a grandiosamente neoclássica *Somerset House*, um palácio situado no lado Sul da *Strand*, no centro de Londres. Sinto um frio na barriga porque esse lugar é absurdamente lindo e romântico, daqueles que te faz pensar que está em um cenário de filme. Aleph nos direciona ao Spring, um restaurante localizado nesse palácio. O salão de jantar do restaurante é um sonho: em tons pastéis, mármore italiano e paredes com arte floral. É um lugar delicioso para jantar, o clima é agradável, sofisticado, elegante e com certeza caro.

— E então? — ele pergunta quando já estamos devidamente acomodados em uma mesa para dois.

— Incrível. — resumo olhando ao redor.

— Já tinha vindo aqui alguma vez?

— Por incrível que pareça, não.

— Ponto para mim! — ele comemora com um gesto de mão me fazendo rir.

Olhamos o menu e eu escolho camarões *mylor* com pimenta e maionese de limão, que custam doze libras. Aleph opta por cordeiro grelhado com gratinado de feijão *borlotti*, abóbora espaguete, pimenta e manjerona; esse prato custa trinta e quatro libras, sem contar a taxa de serviço de 12,5% que será adicionada à conta. Pelo visto hoje iremos à falência. Para beber, Aleph inspeciona a lista de vinhos, mas acaba desistindo porque diz que se lembrou de que eu não

bebo, portanto, ele irá me acompanhar em qualquer coisa que não seja alcoólico.

— Então, como está o Lord Gray? — pergunto.

— Minha mãe disse que ele tomou o remédio e ainda está amuado. Espero que esse gato se cure, porque se ele partir dessa pra melhor, minha mãe é capaz de ir junto.

— Nossa, nem fale uma coisa dessas!

— É apenas a verdade. — ele dá de ombros.

— Me conta sobre os seus pais. — peço enquanto aguardamos nossos pedidos e o *maître* nos garante que não irá demorar.

— Meu pai mora em Oxford, que é a rival eterna de Cambridge, e que, curiosamente, é onde minha mãe mora. Parece irônico, já que eles são divorciados. — ele ri — Eles fizeram bodas de prata, vinte e cinco anos de casados, quando meu pai apareceu lá em casa com o Lord Gray. Por isso ele é tão importante.

— E por que eles se divorciaram? — pergunto.

— Depois de uma certa idade, meu pai cansou de viver na alta sociedade, queria ter uma vida mais livre, leve, viver aventuras, mas minha mãe não conseguiu acompanhá-lo, ela preferiu continuar vivendo da mesma forma. Não combinavam mais. — ele dá de ombros.

— Puxa, sinto muito.

— Está tudo bem. — Aleph sorri e segura minha mão sobre a mesa. Sinto minhas palmas suadas porque é sempre assim quando estamos em contato um com o outro.

Nosso jantar chega, continuamos a conversar sobre família e Aleph tem interesse em saber como a minha é. Eu digo a ele que somos bem normais, não há nada de extraordinário para dizer sobre os meus pais ou minha irmã, apenas são pessoas normais e eu os amo muito.

Depois de pagar uma fortuna em libras, e termos tido quase uma discussão sobre isso, porque eu queria ajudar a pagar a conta, caminhamos para fora da *Somerset House* e paramos em frente ao Rio Tâmisa. É um cenário romântico. Aleph se coloca atrás de mim, abraçando-me pela cintura, e embora seja algo muito íntimo porque sequer somos namorados ou nada do tipo, não é nada tão alarmante comparado ao que fizemos na noite e ontem. Ou melhor, ao que estávamos prestes a consumir.

— Está esfriando, quer ir embora? — ele pergunta próximo ao meu ouvido e eu confiro o relógio, passa das dez da noite.

— Sim, acho melhor irmos.

Aleph me beija. Seus lábios são viciantes. Quando ele me beija parece que o mundo ao redor explode em fogos de artifícios. Aquele frio na barriga volta e eu aperto minhas mãos nos antebraços dele, que corresponde e me leva mais para junto de si. Eu poderia passar a noite

inteira rendida aos seus beijos e seus toques.

— Gabby... — ele sussurra contra os meus lábios. — Seja minha.

Eu sorrio em resposta ainda com os lábios roçando aos dele.

Meu Deus, será que estou me apaixonando?



Há mares que vem para o bem

*Jovem, cansado de fugir
Me diga aonde isso me levou?
Uma grande forma em 8 ou um pequeno infinito?
O amor não é nada além
De um sonho que fica me acordando
Apesar de tentar, ainda acabamos morrendo
Como pode ser?*

Edge Of Desire - John Mayer

Naquela noite, depois do jantar na *Spring*, Aleph me levou para casa. Nos despedimos aos beijos e, mesmo ele tendo me convidado para passar a noite com ele em seu apartamento, eu achei melhor esperarmos um pouco mais. Acho que estamos indo muito rápido, embora eu soubesse o quanto ele queria naquele momento e eu não posso negar que compartilho do mesmo desejo.

Às vezes acho que eu não estou em perfeito estado de juízo.

Durante a semana tivemos pouco contato, nos esbarramos algumas vezes no hall do prédio e no elevador, mas não tivemos tempo para conversar muito, apenas trocamos mensagens de texto pelo celular em todas as noites. Aleph tem me deixado sempre uma mensagem de boa noite e bom dia, e é claro que eu respondo sempre sorrindo olhando o celular.

Aleph me disse que o gato de sua mãe melhorou muito e eu fiquei contente com a notícia. Lucy também ficou feliz porque Lord Gray está bem melhor.

Faz duas semanas desde que me mudei para o meu novo apartamento, que tem uma vista incrível das mais belas paisagens londrinas, e que conheci Aleph. Na sexta-feira ele me propôs um passeio; queria fazer um bate e volta até Brighton, que fica localizada no litoral sul da Inglaterra. As meninas conseguiram me convencer a ir e eu aceitei.

No sábado de manhã encontrei Aleph com uma mochila nas costas e lá fomos nós viajar de trem. Confesso que achei isso tão romântico. Foi uma viagem rápida e tranquila, levamos cerca de uma hora até desembarcarmos e, quando chegamos em Brighton, o relógio marcava dez horas da manhã. Aleph alugou um SUV e fomos à praia. Famosa por seu píer charmoso e a praia de pedras, o balneário conta com bares e restaurantes. Fomos a um quiosque tomar um suco de frutas refrescante e depois sentamos em cadeiras icônicas listradas de frente para o mar intensamente azul.

— Você fica linda assim sob a luz do sol. — ouço Aleph dizer e olho em sua direção.

— Ei, você está tirando fotos minhas sem a minha permissão? — finjo estar brava e ele sorri.

— Já tirei umas cinco quando você estava toda pensativa olhando o mar. — ele confessa risonho.

— Quero ver! — praticamente puxo o celular e percebo que as fotos ficaram realmente boas. Retiro os óculos escuros para conferir. — Você é um ótimo fotógrafo.

— Obrigado pelo elogio. — ele sorri e eu o entrego o celular.

Aleph me olha com um olhar tão encantador que é difícil não se apaixonar. Seus olhos castanhos tornam-se mais claro sob o sol e é fofa a maneira como sua testa se enruga para me olhar, já que o sol incomoda suas vistas. Seus cabelos atingem um tom dourado e, olhando para ele, percebo que gosto de sua companhia. Trocamos um beijo que me fez ficar tímida, levando em consideração que estamos numa praia com várias pessoas ao redor.

Aleph se levanta da cadeira, me chamando para ir dar um mergulho, e é claro que eu nego.

— Aposto que a água está terrivelmente gelada! — nego com a cabeça.

— Ah, não, Gabby. — ele parece um garotinho frustrado quando a mãe diz que ele não pode comer doces ou então o famoso "na volta a gente compra". — Não acredito que você veio à praia só para olhar. — Aleph cruza os braços em frente ao seu peitoral malhado. Seus músculos se enrijecem tornando-os mais bonitos ainda. — Anda, vem, vai ser divertido! — agora ele estende a mão para mim.

— Vou molhar apenas os pés, já estou logo avisando!

Ele revira os olhos e assente.

Estou usando um biquíni preto e por cima uma saída de praia estampada que combina com a roupa de banho. Nos pés chinelos de dedos. Aleph usa uma bermuda preta e está descalço. Eu sorrio toda vez que olho para ele. Agora o loiro ao meu lado segura minha mão direita enquanto caminhamos em direção ao mar. Qualquer pessoa que nos olhar pode pensar que somos um casal perfeito curtindo um fim de semana na praia.

Quando o mar toca nossos pés, me permito fechar os olhos enquanto Aleph ainda segura a minha mão. A brisa fresca toca meus cabelos bagunçando os fios e trazendo a sensação de paz e liberdade. Abro os olhos para ver qual é a reação de Aleph e ele está com o olhar fixo no horizonte ao longe onde o mar parece nunca ter fim.

— No que está pensando? — viro de frente para ele e pergunto.

— Em tudo e nada ao mesmo tempo. — ele dá de ombros.

— Quer falar sobre isso? — tomara que sim, eu gostaria de saber o que ele pensa.

Aleph assente antes de começar a dizer.

— Eu pedi ao universo um sinal. — ele fica sério e acredito que, nessas duas semanas mantendo contato quase que constantemente, posso afirmar que nunca o tinha visto tão sério assim. — Eu precisava dar um novo rumo à minha vida, sabe? — Aleph engole forte, seu pomo-de-adão mexe rapidamente subindo e descendo. — Eu sou um cara de trinta anos, tenho a profissão dos meus sonhos, tenho uma família meio louca, mas que eu amo, tenho poucos amigos, mas sei que

são verdadeiros, tenho quase tudo que um cara da minha idade precisa, mas ainda assim, eu estava a ponto de perder a cabeça antes de você aparecer na minha vida. — ele abaixa o rosto e eu tenho quase certeza de que ele está se segurando muito para não chorar.

— Estou aqui. — seguro sua mão com mais firmeza, demonstrando que ele pode contar comigo. — Põe para fora, Aleph, confie em mim.

Ele respira fundo antes de prosseguir.

— Eu tentei me matar duas vezes. — ele confessa de cabeça baixa.

Sinto um aperto em meu peito e tudo o que eu mais quero nesse momento é colocá-lo em meus braços até que ele se sinta bem e toda a tristeza em seu peito se dissolva e só tenha espaço para alegria.

— Você deve estar se perguntando o porquê de um cara de 1,89 m de altura ter tentado se matar. — ele ensaia um sorriso irônico — Mas é que as pessoas nos veem bem, sorrindo e não passa pela cabeça delas que as pessoas que sorriem, trabalham, saem à noite, bebem, passam por problemas.

— Pode confiar em mim e me contar.

— Eu sei que posso. — ele me olha e sorri fraco, me beija antes de continuar seu desabafo. — Eu morei com uma namorada durante seis meses, isso foi há um ano atrás. — Aleph confessa e eu me surpreendo. — Eu fazia tudo por ela, tentava ser o marido dedicado, fiel e no fundo eu não passava de um panaca. — ele ri mostrando os dentes e balançando a cabeça em negação. — Ela me traiu enquanto eu estava trabalhando, peguei os dois no flagra, na cama que era nossa, na nossa casa. — ele fecha os olhos e eu imagino que as lembranças doloridas estão em sua mente. — Eu coloquei os dois para fora, aos chutes, a polícia bateu lá e foi um escândalo terrível com os dois nus pelos corredores do prédio. — Aleph ri. — Na hora foi terrível, agora, um bom tempo depois, percebo que foi hilário. — ele dá de ombros. — Enfim, há poucas semanas atrás encontrei a bendita com o cara e o filho deles, pois é, eles têm um filho! E aquela sensação de impotência me sobreveio como uma avalanche tentando me derrubar, me fazendo acreditar que eu não sou bom o suficiente em nada do que eu faço. Inclusive, no trabalho, um cachorro morreu enquanto eu o operava. — vejo uma trilha de lágrimas percorrendo seu rosto. — Será que eu não sou bom em nada?

— Para quem não presta, ninguém também nunca irá prestar. — o encorajo. — Para a pessoa certa, você sempre será perfeito.

Quase me arrependo da minha fala, porque parece que estou dando em cima dele, mas no andamento da carruagem, está implícito que ambos gostamos da companhia um do outro e que há algo maior do que amizade nascendo entre nós. Tento me colocar no lugar dele e a sensação é muito ruim, imagino o quanto ele sofreu.

— Resumindo: pedi ao universo que se eu ainda tinha uma chance, se eu ainda merecia estar vivo, se alguma coisa boa ainda tinha para acontecer na minha vida, que eu recebesse um sinal. —

ele prossegue olhando para o mar, a brisa bagunçando nossos cabelos, o sol tocando nossa pele e o mar banhando nossos pés. — Na primeira vez não aconteceu nada, ou pelo menos eu não me lembro de ter tido um bom motivo para continuar. Então, eu misturei uns remédios com umas bebidas, fiz um coquetel de matar literalmente, mas não deu em nada. Pensei que eu estaria morto, mas acordei com a minha irmã chorando e me chamando enquanto eu estava caído no chão do meu novo apartamento. — ele engole forte outra vez e continua — Me mudei para aquele prédio há seis meses e eu estava apostando todas as minhas fichas de que, um novo lar, uma nova casa poderia me trazer uma nova vida.

Agora Aleph me olha com ternura e eu não me seguro, meus lábios vão de encontro aos seus imediatamente. Eu não sou psicóloga nem nada do tipo, mas eu gostaria de fazer qualquer coisa que pudesse amenizar essa dor que ele sente, essa sensação de que ele não é bom. Quando nossos lábios se separam, ele prossegue em sua fala:

— A segunda vez eu tomei um porre, eu diria que o pior da minha vida. Bebi três garrafas de whisky e dormi por quase dois dias seguidos. Daí você pode saber o porquê do nome do meu cachorro. — ele sorri e eu o acompanho. — Quando te vi foi como se eu soubesse que o universo estava me oferecendo uma nova oportunidade e eu pudesse deixar toda essa merda para trás, querer que a minha ex e o marido dela se fodam, eles se merecem.

— Eu concordo. — acaricio sua mão e lhe ofereço um sorriso. — Você merece bem mais do que isso.

— Mesmo? — ele ergue as sobrancelhas e me faz rir.

— Sim, acredite!

— Agora eu quero saber sobre a senhorita. — Aleph seca o rosto com o indicador. — Não pense que abri meu coração e vai parar por aqui, porque não vai. — seu tom de voz é engraçado. — Pode me contar sobre seus ex?

— Não tenho nada de interessante ou inovador para falar, sério!

— Só deixo essa passar se você me responder uma coisa. — ele segura meu rosto com suas duas mãos e olha diretamente dentro dos meus olhos.

— Manda ver! — tento soar despreocupada, mas minha cabeça ainda está em toda história que acabei de ouvir minutos atrás.

— Quer namorar comigo? — ele pergunta sério.

— Assim sem mais nem menos?

— O namoro é um período de conhecimento, não é? Vamos conhecer um ao outro no dia a dia. Moramos em frente, né? Vai ser fácil fácil te conhecer, aliás, já conheço muito bem seus beijos.

— Ah, sei.

— Okay, vou deixar você pensar um pouco mais sobre a incrível proposta de namorar um cara

alto, loiro, sarado, forte e divertido...

— Você estudou na universidade de "carabobo"?

— Provavelmente sim. Fiz doutorado lá. — ele sorri.

— Tenho nem dúvidas.

Ele ri.

— Vem, vou te levar a um lugar.

— Onde? — pergunto curiosa.

Sem nem dar tempo de correr, Aleph me segura em seus braços quase nos derrubando e entra mar adentro. A água está terrivelmente gelada!!!!

— Ridículo! — protesto batendo em suas costas sem esconder o sorriso.

— Eu sei que isso não é verdade, meu anjo. — Aleph me põe de pé, a água atinge na altura da minha cintura e eu tento não congelar como um picolé. — Eu adoro você, Gabby. — seus dedos afastam alguns fios de cabelo molhado em meu rosto. — De verdade mesmo.

— Eu acredito. — respondo sorrindo.

Nossos lábios se encontrarem no beijo que é capaz de descongelar nossos corpos mesmo sob o mar gélido de Brighton.



A primeira vez a gente nunca esquece

*Seu coração está brilhando
E estou colidindo em você
Querida, me beije, me beije
Antes que apaguem as luzes
Antes que apaguem as luzes
Querida, me ame com as luzes apagadas*

XO - John Mayer

Depois daquele banho de água fria literalmente, Aleph e eu fizemos um passeio no píer de Brighton para almoçar em um estabelecimento especializado no tradicional prato inglês, peixe frito e batatas fritas. Afinal, comer peixe no litoral tem tudo a ver, né.

Fizemos um *tour* pela cidade percorrendo a pé a região conhecida como *The Lanes*, que nada mais é do que um conjunto de ruelinhas que acomodam boutiques, pubs e cafés. Em sua maioria são estabelecimentos menores e locais. A próxima atração de Brighton que visitamos foi o *Royal Pavilion*, um palácio exótico, mas muito bonito. Mesmo que você opte por não entrar, vale a pena apreciar o palácio por fora. Nos jardins do *Royal Pavilion*, há o *Brighton Museum & Art Gallery*. Fizemos ótimas fotos lá.

— Por que você não veio com o seu carro? — pergunto quando já estamos acomodados dentro do veículo e prontos para a próxima parada.

— Porquê de trem é mais rápido e achei legal viajar assim com você. — Aleph prende o cinto de segurança e me olha sorrindo. — E também porque gosto de alugar carros quando viajo, assim parece que eu posso ter um diferente quando quero. — ele ri, fazendo-me rir também.

— É, faz sentido.

De Brighton à Seven Sisters levamos cerca de quarenta minutos, de carro. Como eu já gosto mesmo de caminhar, foi maravilhoso quando ele estacionou o veículo e fomos à pé. É daqueles tipos de caminhada que você não tem nada mais pra fazer senão apreciar a natureza e contemplar a sua pequenez em relação a tudo que está a sua volta. Tudo ao redor é deslumbrante por conta da natureza exuberante e grandiosa que nos deparamos a todo momento. A trilha começa num campo com um lago/riacho bem calmo e, como estamos na primavera, a grama, as vegetações e as flores de várias cores diferentes e tonalidades de verde — é lindo demais. Ao redor o silêncio, apenas o som de diversas espécies de pássaros cantando e voando. Chegamos na praia de pedrinhas e já consigo ver a primeira falésia enorme, linda e branquinha. Seguimos em frente — sempre de mãos dadas — num gramado verdinho e já consigo ver as outras seis irmãs dessa falésia.

As falésias são penhascos de giz à beira-mar dessa praia incrível que têm uma vista maravilhosa de tirar o fôlego. As falésias formam parte da costa inglesa em frente ao Estreito de Dover, palavras do próprio Aleph que está se saindo muito bem como guia turístico. Ver cada uma

das falésias de perto é realmente encantador ver o quão pequeno você é em meio àqueles penhascos/falésias gigantescas.

— É uma das paisagens mais lindas que eu já vi na vida se não é a mais linda mesmo. — falo completamente encantada.

— Eu também. — Aleph sorri — Ainda me impressiono de ser tão pouco conhecido.

— É incrível mesmo ser tão pouco conhecido.

Aleph me leva mais para junto do seu corpo e beija o alto da minha cabeça. O vento traz o cheiro do mar e me permito fechar os olhos por alguns instantes sob o pôr do sol mais bonito que meus olhos já tiveram o prazer de contemplar. É incrível a paz que esse lugar nos traz. Abro os olhos para ver os últimos instantes do sol nos dando adeus e me sinto abençoada por poder desfrutar desse momento, no lugar onde estão apenas Aleph e eu, os pássaros, o sol, o mar e as falésias; e é o suficiente para tornar esse momento incrível e inesquecível.

Aleph me olha sorrindo e seu rosto se aproxima do meu para que seus lábios tomem os meus num beijo calmo que se intensifica aos poucos. Ele é alto e eu sinto o volume crescente em sua bermuda cutucando meu ventre ao passo que nossas línguas travam uma disputa, buscando prazer e obtendo êxito. Ele geme contra a minha boca e eu sorrio entre o beijo.

— Você está me deixando duro, mulher. — ele sussurra ao meu ouvido, arrepiando minha pele e me arrancando uma risada.

— Que bom. — respondo quando ele planta beijos em minha pele, trilhando um caminho do meu pescoço ao maxilar.

— Não brinque com um homem assim cheio de tesão.

Aleph morde o lóbulo da minha orelha e esse é o estopim para que meu corpo quente ainda mais, embora o clima esteja fresco. O sol que aquecia delicadamente a praia já se foi, mas o calor que sinto vem dele, vem do homem absurdamente tentador à minha frente, que me abraça como se estivesse querendo dizer o quanto é bom estar comigo. Nesse momento não é preciso dizer nada, apenas os toques das nossas mãos e dos nossos corpos dizem por si só.

Ele segura em minha mão e voltamos à pequena trilha onde deixamos o carro, já que não era possível chegar à praia com o veículo. Minutos depois da caminhada silenciosa, retornamos ao veículo. Aleph para em frente ao SUV alugado — e muito bonito — e diz:

— Que tal passarmos a noite aqui? — ele fala como se fôssemos simplesmente dormir em um quarto.

— Oi? — franzo a testa. — Tá falando sério? — pergunto com o braço escorado na porta do carro. Aleph está do outro lado e assente.

— Por que não? — ele dá de ombros. — Estamos aqui, nesse lugar incrível, com toda essa vista sensacional e por que queremos voltar agora? É sábado, o sol já se pôs, a lua já está ali —

ele aponta ao longe. — Por que não aproveitarmos ainda mais? Se ficarmos aqui, amanhã cedo ainda podemos visitar uma outra cidade incrível aqui ao lado e eu garanto que a senhorita não vai se arrepender.

— Oh, uau, com esse seu discurso de político que promete mundos e fundos não tem como recusar. — tento falar sério, mas acabo rindo.

— Isso é um sim? — o rosto dele se enche de esperança.

— Tá, em qual hotel vamos ficar?

— No melhor hotel a céu aberto da região. — ele abre os braços. — Tcharaaaam!

— O quê? Aqui no meio do nada? E vamos dormir aonde? Dentro do carro?

— Seria uma ótima opção, dentro do carro dá para fazer muita coisa. — ele me lança uma piscadela. — Mas, como eu sou um homem prevenido, já temos um outro teto para repousar.

Aleph abre o porta-malas e tira de lá um embrulho que ainda não sei o que é.

— Aqui temos uma barraca de acampamento. — ele diz simplesmente e sorri. — Vamos armar a barraca e você vai ver como é espaçosa, parece até uma casa.

— Essa eu quero ver! — não dou tanto crédito e faço cara de paisagem.

— Então fique vendo. — ele pisca para mim e já começa a trabalhar, abrindo a embalagem da barraca.

Eu acabo o ajudando e percebo o quanto ele é realmente prevenido, porque trouxe até uma lanterna daquelas que a luz é tão forte que se você olhar diretamente machuca as vistas.

Não faço ideia de quanto tempo ficamos montando a tal da barraca, mas tenho que concordar que ela é realmente grande. Mesmo Aleph sendo alto, ele vai conseguir dormir ali tranquilamente.

Ele teve a brilhante ideia de fazer uma fogueira que além de nos manter aquecidos, irá iluminar e espantar qualquer animal que possa aparecer. Esse pequeno lampejo de pensamento me dá medo, mas agora nem adianta eu querer voltar para casa; já anoiteceu, Aleph provavelmente está cansado, não vai mesmo querer dirigir de volta até a estação de Brighton para pegar um trem para Londres.

— Eu não acredito que vamos fazer isso! — sorrio — Você trouxe marshmallows! — exclamo animada em todos os sentidos da palavra.

— Um homem prevenido, eu te disse, meu bem.

Ficamos os dois sentados em frente à fogueira; eu com um casaco dele jogado nas costas, porque à medida que a hora avança a temperatura diminui. Comer marshmallows assados na fogueira é tão coisa de filme e parece o tipo de coisa que nunca vai acontecer, o tipo de coisa que só vemos na ficção.

— Eu preciso fazer xixi. — falo baixo morrendo de vergonha.

— Pode ir, leva a lanterna, vou ficar aqui de guarda. — ele afirma.

— Você não vai me espiar, né?

— Prometo que não.

— Vou confiar.

Caminho alguns metros e Aleph permanece em frente à barraca que fora montada ao lado do carro. Nunca pensei que eu teria que fazer xixi no mato! Na verdade, nunca imaginei que eu fosse acampar algum dia, ainda mais num lugar incrível como esse e t-o-t-a-l-m-e-n-t-e deserto! Confesso que me sinto um pouco insegura e nervosa pelo fato de que iremos dormir juntos. Mesmo que não aconteça nada, ainda assim eu vou ficar nervosa.

Depois de estar com a bexiga vazia, retorno e vejo Aleph sentado no capô do carro. Pego meu celular que estava na minha bolsa dentro do automóvel. Abro o aplicativo de músicas e me junto ao homem no capô.

— O que tá ouvindo aí? — ele pergunta.

— John Mayer.

— Tinha que ser. — ele ri. — Qual música?

— XO. Na verdade, essa música é composição da Beyoncé, mas é aqueles casos em que o cover fica melhor que o original. — sorrio. — Com todo respeito à Bey, óbvio.

— Hm. Você só gosta desse cara?

— Não, eu também gosto dos Beatles e Queen.

— Aí sim! Gosto muito deles também.

Ficamos um instante em silêncio até Aleph "roubar" um dos lados do meu fone de ouvido e ele começa a cantar desastrosamente. Estamos os dois deitados no capô do carro.

In the darkest night hour

(Na noite mais escura, eu vou)

I'll search through the crowd

(Te procurar no meio da multidão)

Your face is all that I see

(Seu rosto é tudo o que vejo)

I'll give you everything

(Eu vou te dar tudo)

Baby, love me lights out

(Querida, me ame com as luzes apagadas)

O momento é totalmente propício à canção, mas Aleph o deixa menos romântico quando canta fazendo uma voz engraçada e é claro que ele quer me fazer rir. E ele consegue.

We don't have forever

(Não temos a eternidade)

Oooh, baby daylight's wasting

(Querida, a luz do dia está indo embora)

You better kiss me

(É melhor você me beijar)

Before our time is run out

(Antes que nosso tempo se acabe)

Aleph fica sério, me beija e eu correspondo. Dessa vez o beijo é mais urgente, como se precisássemos muito um do outro imediatamente. Ele desce do carro e me puxa para si, eu entrelaço minhas pernas ao redor do quadril dele, que nos leva até a barraca montada. Engatamos outro beijo e sinto sua mão adentrando o meu short jeans. Ele procura o botão e eu sorrio contra seus lábios. Minhas mãos exploram o peitoral forte por debaixo da camisa dele, que logo está no chão e eu posso desfrutar melhor, sentir seus músculos sob minhas palmas. Minha blusa também logo faz companhia à dele e Aleph me olha com devoção, como se estivesse gostando do que vê. Ele sorri e me beija outra vez antes de me ajudar a me despir totalmente. Nesse momento já não há mais insegurança ou incerteza porque nós dois queremos tanto que já não há mais nada para esperar.

Ele toca cada parte do meu corpo com carinho e precisão ao mesmo tempo. Nossos corpos estão parcialmente iluminados pelas sombras que a fogueira do lado de fora nos proporciona e é o suficiente para que o desejo nos consuma.

Nossos corpos aquecem um ao outro e eu sinto uma dorzinha quando ele me preenche sentindo que estou pronta, quando percebe que estou preparada para recebê-lo. Eu arfo a cada vez que ele se lança mais fundo e mais e mais desejo tê-lo em mim e em cada parte de mim.

Isso é tão bom.

Não houve um minuto sequer desse dia que não fosse bom.

Ele agora dá atenção aos meus seios e eu quero memorizar o rosto de Aleph totalmente entregue ao momento onde nossos corpos se unem e nossos corações batem acelerados. Quando

nos saciamos da vontade que tínhamos, Aleph deita a cabeça em meu peito, arfando assim como eu, e provavelmente ele ouve o ritmo descompassado do meu coração. Por mais que a noite esteja fria, nós estamos aquecidos. Não consigo nem mesmo definir o quanto é bom quando estamos juntos e, agora mais ainda, depois de consumarmos o ato.

— Aquela proposta ainda está de pé? — quebro o silêncio, acariciando os cabelos dele.

— Qual delas? — ele ergue o rosto e me olha, está tão perto.

— De eu ser sua namorada...

Ele sorri e me beija.

— Sim. Está interessada? — pergunta despreocupado e brincando com uma mecha do meu cabelo.

— É, eu vou pensar sobre isso. — suspiro ainda com todas as sensações de êxtase passando pelo meu corpo.

— Obrigado por isso. — ele diz.

— Eu que agradeço por ter me convidado para essa viagem incrível. — me empolgo.

— Disponha. — ele diz e volta a deitar a cabeça em meu colo.

— Sabe de uma coisa? — continuo acariciando seus cabelos.

— Diga.

— Eu acho que isso vai ser divertido...

Aleph me olha aguardando a minha fala.

— Eu quero tentar.

— Isso é ótimo. — ele me beija. — Você é ótima em tudo, tudo mesmo. — ele diz de uma forma sensual que me faz derreter por inteira. — Quer ser oficialmente minha namorada?

— Quero!

— Então sabe o que isso significa? Que agora eu posso fazer amor com a minha namorada de novo e de novo... — ele beija meu pescoço e eu sorrio.

— Eu não vou nem reclamar.

E não vou mesmo.

Acho que estou apaixonada.



O casamento do ano

*O céu está em seus olhos
Brilhante como as estrelas estamos sob
Oh, não é de admirar
Que eu estou no clima para o amor?
Por que parar de pensar em se
Este pequeno sonho pode desaparecer?
Nós colocamos nossos corações
Agora nós somos um, eu não tenho medo*

I'm In The Mood For Love - Rod Stewart

Praticamente não dormi nada na noite passada. Primeiro que fiquei receosa com o ambiente; quem nunca dormiu em uma barraca de acampamento no meio do nada que atire a primeira pedra. Segundo, porque pareço uma adolescente apaixonada e não paro de pensar em tudo que vem acontecendo. O cheiro dele está em mim e é gostosa a sensação de saber que tem alguém gostando de mim de verdade. Porque eu vi cada uma das palavras refletidas nos olhos castanhos que passei a apreciar.

Agora, são seis horas da manhã, olhei no relógio de pulso do meu namorado (podem ficar com inveja!) porque meu celular está descarregado. Aleph está dormindo serenamente ao meu lado, sua mão esquerda está em volta da minha cintura, como se estivesse me protegendo. Ele dorme tão lindo, suas expressões faciais ficam sérias e ele nem parece ser tão doido e divertido como quando está acordado. Aleph se mexe e abre os olhos.

— Bom dia! — falo baixo olhando a cara de sono dele.

— Bom dia, baby. — Aleph boceja e me olha novamente, aproximando seu corpo do meu. — Dormiu bem?

— Não muito. É meio inusitado dormir numa barraca de acampamento no meio do nada, né!

— É mesmo, mas eu estava aqui te protegendo. — ele beija meu rosto e acaricia meu cabelo.

— Eu sei. — toco seu peitoral, contornando seus músculos. — Estou morrendo de fome.

— Eu também! Vamos arrumar as coisas e vou te levar para tomar café em algum lugar, está bem? — ele sorri.

— Acho ótimo! E eu preciso de um banho urgentemente!

— Eu também, apesar de estar gostando que o seu perfume esteja em mim. — ele diz todo galanteador.

— Que romântico! — tiro sarro.

— A praia está logo ali abaixo, quer dar um mergulho? — ele gesticula as ondas com as mãos

enquanto senta ao meu lado.

— Não sou louca! Ainda é cedo e o mar com certeza está congelante!

— Nem eu que sou doido me arrisco a mergulhar agora.

— Ah é? Onde está o Aleph corajoso? — brinco.

— Neste momento olhando para a mulher mais linda deste país.

Esse homem existe? Se existe, graças a Deus que existe e agora é meu namorado!

— Tenho certeza que estou tímida agora. — confesso abaixando a cabeça.

— Minha linda. — Aleph toca meu queixo, fazendo com que eu erga os olhos para ele. — Eu amo essa curva do seu queixo, sabia? — ai Deus, tenho certeza que vou morrer de amores um pouco mais a cada segundo que eu passar junto desse homem! — Aliás, agora já posso dizer que amo cada parte do seu corpo.

— Para! — cubro o rosto e não consigo esconder o sorriso.

— É sério, Gabby. Você tem uns peitões, nossa, como eu gosto deles. Já estou ficando duro só de lembrar como eles se encaixam bem em minha boca.

Eu gargalho.

— Tá bom, já pode parar! — sinto meu rosto muito quente de vergonha.

— Tá, tá, já parei. E eu ronquei?

— Acho que não. Eu não ouvi.

— Que bom. — ele diz. — Você não mencionou nada se gostou do meu... — ele aponta para baixo e eu começo a rir outra vez. — Desse jeito vou achar que você não gostou do meu pau.

— Jesus! Aleph, para! — ponho a mão na boca de tanto rir.

— Tô falando sério, boneca.

— Okay! — faço sinal com a mão para que ele aguarde a minha crise de risos passar. — Eu gostei, óbvio. — respondo tímida.

— Mesmo?

— Sim! Não precisa ficar inseguro. — seguro a mão dele. — Lembra aquele papo de "não sou bom em nada que faço"? — ele assente — Você é muito bom, acredite!

— Assim eu vou acreditar, hein! — ele sorri quando se levanta afastando o lençol e meus olhos saltam quando percebo que ele ainda está nu. A visão é boa para se apreciar.

Aleph queria me levar à Vault Beach, mas eu estava um pouco cansada e dolorida pela noite

movimentada que tivemos. Então, depois de desmontar a barraca e pôr o pé na estrada, paramos em um café para fazer o desjejum. Também tomamos banho num quarto que alugamos só por algumas horas até nos direcionarmos à Estação Ferroviária de Brighton e embarcarmos no trem vermelho de volta à Londres.

Essa viagem ficará sempre marcada e guardada nas minhas memórias mais bonitas.

Quando chegamos em nosso prédio, depois de sair do elevador, tivemos uma surpresinha.

— Mãe? Pai? — falo, deixando minha mochila no chão.

— Viemos te ver, meu bem. — mamãe diz enquanto me puxa para o seu abraço. — Estávamos com saudade.

— Agora a nossa garotinha cresceu e se esqueceu da família. — papai diz.

— Não é nada disso, vocês estão exagerando! — sorrio abraçando meu pai — Eu só fui passar o fim de semana com o meu namorado.

— Oh, nós temos um genro! — mamãe exclama. — Ele é um tipão! — diz, olhando para Aleph que sorri e se apresenta.

— É um prazer conhecê-los, senhor e senhora Nanthara. — ele aperta a mão do meu pai e beija a mão da minha mãe. — Gabby falou muito bem de vocês.

Olho para ele incrédula, porque não lembro de ter falado nada sobre eles. Aleph me olha sorrindo e me lança uma piscadela.

— Que bom. Depois quero conversar com você, rapaz, já que está namorando minha filha. — quase acho graça da forma como meu pai fala e me faz parecer que tenho quinze anos de idade.

— Eu moro aqui em frente, se quiser ir bater um papo comigo ficarei honrado. — ele responde totalmente simpático e isso me faz gostar dele ainda mais.

Meu namorado se despede de nós alegando que precisa descansar, e é verdade, afinal amanhã é segunda-feira outra vez.

Quando abro a porta do meu apartamento e entramos, minha mãe faz comentários *sobre "até que enfim você arrumou um namorado que parece prestar, Gabriely!"* Vê se pode!

Passei o domingo em casa com meus pais e foi tão bom tê-los comigo. Eu sei que eles ficaram meio tristes quando eu me mudei para este apartamento, mas é que eu queria ter a minha vida mais independente, já tenho meu escritório e já estava na hora de ter também a minha casinha.

Mamãe cozinhou para nós e graças a Deus, porque olha, se tem uma coisa que eu não sou boa é na cozinha. Aleph ainda não sabe desse pequeno detalhe.

No fim da tarde meus pais foram embora e eu aproveitei para ir à casa da Lucy buscar meu Stark. Eu deixei meu filhote na casa dela na sexta-feira e já estou morrendo de saudades! Enviei

uma mensagem dizendo que eu já estava a caminho e ela disse que havia acabado de chamar Alice e Lícia para uma reunião do "Clube da Luluzinha".

— O material é bom? Porque outro dia eu saí com um cara, pensa numa coisa horrível, ele não tinha nada de pinto, deu até vontade de chorar. — Alice quase nos mata de rir depois de eu ter mencionado que Aleph e eu chegamos aos "finalmente".

— Ah, eu não vou ficar dando detalhes do pau do meu namorado pra vocês não. — tento me manter séria, mas quase não consigo.

Estamos as quatro sentadas na cama da Lucy comendo pipoca e falando dos homens. Às vezes a realidade se confunde com a ficção, porque parece que estamos vivenciando uma cena de *Sex and The City*. Já quero uma coleção de sapatos e roupas como da *Carrie Bradshaw*! Stark está dormindo em meu colo e eu acaricio seu pelo. Lucy diz que ele não deu trabalho nenhum e ficou em harmonia com Fanny, Edmund e Liz, os gatinhos dela que são as coisinhas mais fofas que eu já vi.

— Agora já posso contar sobre a minha noite de ontem? — Lucy pergunta e já posso ver um sorriso lindo brotando em seus lábios.

— Olha elaaaa! — Lícia diz — Já sei que tem macho na história!

— Eu fui a um simpósio, numa mesa redonda, o tema era "Literatura e Depressão"...

— Não rodeia, amiga. — Alice pede ansiosa.

— Quero contar os detalhes, não posso? — Lucy diz divertida e prossegue. — Eu vi um cara que era exatamente o meu tipo: alto, corpo ótimo, cabelo preto, barba por fazer, e o principal: usa óculos de grau. — Lucy se empolga e bate palma, é tão bom vê-la animada assim. — Daí eu descobri que ele é professor de Literatura!

— Uau! — exclamo.

— E aí, mulher? — Lícia pergunta.

— E aí ficamos nos olhando... Eu olhava e ele também. Conclusão: ele no final foi perguntar quem eu era e eu disse que sou psicóloga e tudo o mais... Então ele me chamou para sair, tomamos uns drinques e fomos parar na cama, claro.

— Alguma de nós tinha que desencalhar nesse grupo, e olha, já temos duas desencalhadas, amém! — Alice diz.

Fico muito feliz pela Lucy e já estou torcendo para que tudo dê certo com o professor de Literatura bonito.



— Estou nervosa. — digo ao Aleph quando ele estaciona seu carro em frente ao *Four Seasons Hotel London at Park Lane*, o luxuoso hotel rodeado por áreas verdes, no coração de Mayfair, um

bairro elegante de belas casas geminadas georgianas, hotéis exclusivos e restaurantes gourmet. Daqui a poucos minutos estará acontecendo o casamento da irmã dele.

Faz duas semanas desde que Aleph e eu começamos a namorar. Temos revezado as noites, às vezes ele dorme em meu apartamento e às vezes eu no dele.

— Tenha coragem e seja gentil. — ele diz ao retirar o cinto de segurança.

— Não acredito que você assistiu Cinderela!

— Bom, eu tenho uma irmã e as nossas brincadeiras na infância eram assistir filmes de princesas da Disney. Megan sempre se achou a Cinderela por ser loira e ter olhos verdes que se confundem com azuis às vezes.

— Que fofo! — lhe dou um beijo antes de saltarmos do veículo para caminharmos até a entrada do suntuoso local.

Caminhamos de mãos dadas pelo lobby, que preciso ressaltar o quanto é incrível. Luminárias pequenas adornam o teto da entrada, formando vários pontos brilhantes como se fossem pequenas estrelas. Colunas em estilo grego adornam o ambiente onde a decoração é em tons de dourado, branco e poltronas bege. O piso é absurdamente lindo e o teto mais ainda; uma cúpula dourada está acima das poltronas criando um ambiente aconchegante. Não é à toa que o hotel é cinco estrelas. Ainda bem que estou vestida conforme a ocasião pede. *Black Tie*.

Aleph está lindo usando smoking, e conseguiu ficar ainda mais perfeito. Fui com ele escolher meu vestido que é de seda rosa e o decote ombro a ombro. Uma fenda enorme deixa minha perna esquerda à mostra, meus cabelos estão soltos, minha maquiagem está perfeita e eu posso afirmar que estou me sentindo realmente uma princesa da Disney. Pelo menos foi o que o meu namorado disse assim que me viu pronta.

Ao adentrarmos um pouco mais somos recepcionados pela cerimonialista, uma mulher usando um terninho preto elegante, e encontramos a mãe de Aleph aos prantos.

— O que aconteceu, mãe? — Aleph pergunta preocupado.

— Sua irmã vai se casar! — a senhora elegante está usando um vestido num tom bem claro de cinza; o tecido é todo bordado e por cima ela usa um blazer que eu não sei o nome, mas é do mesmo tecido que o vestido. Um colar que deve ser de diamantes adorna seu pescoço. Ela é muito bonita. — Eu não sei pra que a Megan inventou tudo isso. — ela chora e Aleph pega um lenço do bolso e a entrega.

— A senhora sabe como a Megan é, daqui a pouco ela pede o divórcio. Ronny é um idiota, ele faz tudo que a Megan quer, a senhora sabe disso também. — ele acalenta sua mãe e eu sinto vontade de rir por saber que o noivo é um idiota.

— Seu pai está aqui. — a mãe de Aleph ergue o rosto para olhar o filho.

— É normal né, ele é o pai a noiva. — ele ri. — Já viu como a minha garota está

deslumbrante? — ele diz agora olhando para mim.

— Oh, querida, me desculpe. — Ada me cumprimenta com um abraço e sussurra em meu ouvido: — Você está fazendo tão bem ao meu menino, olha como ele está ainda mais lindo!

Eu sorrio e concordo com um menear de cabeça. Vejo agora um lindo garotinho de cabelos loiros e usando suspensório carregando um gatinho (que deve ser o Lord Gray) vir em nossa direção.

— Cadê o garotão do tio? — Aleph se abaixa para falar com o sobrinho e o segura em seus braços. Dá para ver como ele leva jeito com crianças. — Amor, esse é o Ethan. — ele fala me olhando. — Diz oi para a tia Gabby.

— Oi tia Gabby! — o menino diz e eu me derreto com tanta fofura.

Minutos depois a cerimônia é iniciada no salão de festas mais luxuoso que já vi. A noiva está perfeita. Seu vestido é em estilo sereia e as costas bordadas em tule e renda. Ela não parece tão feliz, mas seu sorriso é muito bonito. Agora lembro de tê-la visto em algum desfile de moda da Victoria's Secret. O noivo está radiante e, sem querer julgar, Megan é muito mais bonita que ele. Aleph está lindo de padrinho e ele fica incrível ao lado de sua família.

A festa é ainda melhor que a cerimônia. O salão com decoração vitoriana, as mesas redondas estão cobertas por toalhas longas e brancas, louças de cristal e arranjos de flores brancas. Aleph já me apresentou a tantas pessoas que eu me sinto até mesmo tonta.

— Então você é a garota que fисgou o coração do meu maninho. — Megan se apoia nos ombros de Aleph e sorri para mim quando vem em nossa mesa nos cumprimentar.

— É o que dizem. — sorrio e a abraço, desejando felicidades.

Ainda é estranho estar em um casamento tão luxuoso assim, ainda mais de uma modelo famosa.

— Espero que se casem logo também e me deem sobrinhos. — ela diz simpática. — Está na hora de procriar, Aleph! — Megan fala com o irmão que apenas rola os olhos.

Aleph se levanta para cumprimentar um homem que vem em sua direção. Ele é tão bonito que parece um artista de cinema.

— Cara, eu não acredito que você veio! Meu Deus, você é o meu ídolo! — ele diz abraçando o amigo. E então, os dois se aproximam da mesa onde estou. — John, essa é a Gabby, minha namorada. Amor, esse é o grande doutor John Moore, o melhor psicólogo e neurocirurgião dos Estados Unidos! — John ri e nega com a cabeça. — Somos muito amigos desde a época em que ele era noivo da Megan. — Aleph diz e o homem sorri balançando a cabeça em afirmação.

— Muito prazer em conhecê-la. — ele me cumprimenta cordialmente. — Esse cara aqui — agora John aponta para Aleph e o abraça pelos ombros — tem um coração de ouro, cuida bem dele.

— Nossa, se eu não conhecesse vocês, diria que são gays. — Megan diz antes de receber um

abraço do ex.

Meu Deus, jamais eu convidaria meu ex para o meu casamento. Que bom que eles são bem maduros.

— Eu fui uma idiota mesmo por ter perdido um homem como você. — ouço a noiva dizer. Coitado do marido dela! — A sua mulher tem sorte. Diga à Audrey que mandei um beijo para ela e as crianças.

— Megan, você sabe que eu não vou dar o recado, a Audrey não suporta você. — John responde e eu quase engasgo com a água que bebo na taça chique.

— Ah, eu sou um doce, você sabe. — Megan diz.

— Sim — Aleph se intromete na conversa — Aquele doce que cai debaixo do sofá e forma uma família com a moeda e a pipoca murcha.

Eu quase tenho que entrar debaixo da mesa porque não consigo segurar o riso.

— Ah, cala a boca, Aleph! — a noiva diz. — Só não te bato porque hoje é o meu casamento e chega de escândalos na minha vida!

— É, chega de escândalos mesmo. — ele responde com sarcasmo.

— Megan, já que queria falar com a minha esposa — John inicia —, por que não fala pessoalmente com ela? Ali vem a Audrey.

Parece aquelas cenas de filmes onde todos se viram para olhar a mulher bonita que vem chegando.

A tal da Audrey é linda, ruiva de olhos verdes e está usando um vestido preto deslumbrante. Ela está de mãos dadas com duas crianças lindas e ruivas como a mãe; um menino e uma menina de incríveis olhos azuis como os do pai.

Olho para Megan e ela está com uma cara de ódio. A esposa do seu ex-noivo é totalmente simpática com ela e lhe deseja felicitações. John se despede de nós para ir cumprimentar outras pessoas e Megan se vira para Aleph para cochichar:

— Droga, ela é linda e as crianças deles também.

Aleph não diz nada e apenas se volta para sentar ao meu lado.

— Bem-vinda à família! — ele diz.

— Sua irmã é bem linda, se parece mesmo com a Cinderela.

— Ela está mais para a bruxa. — ele diz aos risos.

— Você é tão malvado.

— Espere para ver como é o Natal em minha família... principalmente o Amigo Secreto. Você dá um iPhone e ganha um chaveiro.

Eu começo a rir.

— O Natal ainda está longe, ainda é primavera, estamos em maio...

— Por isso mesmo, já estou logo avisando.

Sorrio e vejo um rosto conhecido. Se não estou enganada, aquela é Lucy totalmente deslumbrante com um vestido vermelho e acompanhada de um cara bonito que deve ser o professor de Literatura que ela está saindo.

— Grande Harrison Steventon! — Aleph fica de pé para cumprimentar o cara que está acompanhando minha amiga.

— E essa é a minha amiga Lucy. — me permito dizer.

— Que mundo pequeno! — Lucy cumprimenta a mim e a Aleph e eu fico de pé para abraçá-la.

— Pois é, eu não sabia que nossos boys se conhecem. — falo. — Você está maravilhosa, Lucy!

— Gostou? — ela ostenta um sorriso lindo. — Olha quem fala, você está incrível.

— Obrigada, amiga. — olho para o tal professor que está numa conversa amistosa com Aleph. — Vocês ficam lindos juntos.

— Obrigada. — Lucy sorri — Mas calma amiga, foram apenas umas noites de sexo quente. E manhãs também. — ela ri e eu a acompanho. — Você sabe que não sou de julgar as pessoas. Com a profissão que tenho, nem faria sentido. Mas não consegui ir com as fuças dessa noiva!

Eu tento segurar o riso, mas concordo com a minha amiga.

Algum momento depois Aleph me chama para dançar e ninguém menos que Rod Stewart está num palco improvisado, com aquele jeitão dele descolado usando um terno prateado. À meia-luz somos embalados pela voz inconfundível e rouca que canta *I'm In The Mood For Love*. Recosto a cabeça no peito de Aleph enquanto dançamos suavemente. Fecho os olhos e penso que tudo parece um sonho, mas estou torcendo para que não seja. Quando os abro, vejo Aleph sorrindo para mim. Nós nos beijamos e ele diz:

— Espere só para ver as próximas atrações... Kenny G e Ed Sheeran ainda irão tocar aqui, você vai ver. Megan caprichou em todos os detalhes.

— Já amo a minha cunhada. — falo sorrindo.

— E eu amo você. — ele confessa antes de me beijar mais uma vez e me fazer sentir a mulher mais sortuda de todo o universo.



Até que o ciúme nos separe

*Querida, me segure em seus braços como fez na noite passada
E nós vamos deitar aqui por um tempo, oh
Eu poderia olhar em seus olhos até o nascer do sol
E nós estamos envolvidos pela luz, pela vida, pelo amor
Coloque seus lábios abertos nos meus e lentamente deixe-os fechar
Pois eles foram feitos para estarem juntos*

Afire Love - Ed Sheeran

Acho que nunca me diverti tanto como nessa noite! No momento em que ninguém menos que Ed Sheeran tomou conta do palco, foi simplesmente surreal. Aleph me tirou para dançar mais uma vez quando o ruivinho britânico iniciou uma canção mais romântica, embalando os convidados do casamento. Megan e seu marido estão dançando no centro da pista de dança, os dois agora parecem felizes olhando nos olhos, acho que estão trocando juras de amor ao som de *Afire Love*. E olha que eu pensava que eles não se amavam! Mas é realmente difícil não se render às músicas do Ed.

Com a cabeça recostada no peito do meu namorado, inspiro seu perfume e me deixo ser guiada por seus braços; um deles está em minha cintura e o outro em minha mão direita, segurando-a com firmeza e guiando nossos corpos conforme a melodia.

Me sinto nas nuvens embora meus pés estejam no chão.

Eu nunca fui uma pessoa que se apaixona fácil. É claro que já me interessei, mas tem outras questões; uma delas é que eu não sou de querer qualquer pessoa. E se eu gosto de um, eu só quero se for aquele. Sou muito chata, eu sei disso. E eu sempre fui muito caseira também. Estudar, trabalhar, ir ao supermercado e caminhar é o máximo de atividades fora de casa que eu costumo fazer. Tanto é que conheci Aleph praticamente dentro de casa e, se não fosse assim, talvez não estivéssemos juntos.

Aquele velho clichê: "tudo que é seu encontrará um caminho para chegar até você" agora parece verdadeiro. Porque é muito difícil acreditar que as coisas uma hora darão certo quando você tem um histórico de decepções. Tanto é que aos vinte e cinco anos de idade e essa é a primeira vez que eu namoro sério. Já fiquei, mas nada muito comprometedor.

Agora, abro os olhos e vejo o homem de *smoking* à minha frente; ele parece um príncipe recém-saído de algum livro de romance. Olhando para ele, em seus olhos castanhos como os meus, percebo o quanto o quero, o quanto ele está me fazendo bem, o quanto ele tem dado um novo significado à palavra "cuidado". Ele tem cuidado de mim e eu dele, e mais do que isso, o cuidado que ele vem tendo em me ver feliz. E também, o cuidado no sentido de que eu nunca estive tão interessada em alguém como agora, então tive o cuidado de ir devagar, sondando o terreno. Essa atitude dele de não fazer rodeios, de dizer realmente o que quer, me fez sentir segura e mergulhar de cabeça nesse sentimento que cresce um pouco mais a cada dia.

— No que está pensando? — ele pergunta baixo enquanto ainda nos movemos a passos lentos de dança.

Estou tentando não pisar no pé dele.

— Em muitas coisas. — me limito a responder.

— Quem é a misteriosa agora? — ele sorri enquanto fala e seu sorriso me contagia.

— Por que não contrataram o show do John Mayer também?

— Pior que tentamos, sabia? — Aleph responde. — Quando fui com a Megan naquele show...

— Ah, claro, — sorrio — quando você derramou cerveja em mim e me fez ir embora mais cedo do que eu pretendia, grrr! — finjo estar brava.

— Me desculpe por isso. — ele pede antes que nossos lábios se unam em um beijo lento e apaixonado. Neste momento eu o desejo ainda mais. — Ele tinha um show para hoje, não deu. Mesmo Megan oferecendo o dobro do cachê.

— Uau! Essa gosta mesmo!

— Gosta, mas também porque quer que seu casamento seja primeira página das revistas. — ele ri.

Quando foi a vez de Kenny G, com seu saxofone — nada contra ele, super respeito quem gosta, mas eu tenho trauma porque tinha um vizinho que ficava a tarde toda ouvindo as músicas instrumentais dele, enchendo o saco! —, Aleph e eu voltamos à mesa e nos juntamos à Lucy e seu boy. Aproveito para espiar o que eles estão comendo. A área de jantar *self-service* parece mesmo um restaurante, mas o melhor é que podemos provar de tudo inteiramente grátis graças à família do meu namorado que com certeza gastou uma fortuna de libras.

— Só aceitarei acampar no dia em que as barracas de Harry Potter forem reais. — Lucy diz quando Aleph comenta com o tal professor que fomos acampar em Seven Sisters.

Eu cutuco a perna dele por debaixo da mesa, porque vai que ele dê detalhes que são muito íntimos, né?!

Aleph me olha e sorri, pisca o olho direito e eu percebo que ele entendeu o recado.

— Fica um pouco mais, amiga. — peço à Lucy quando ela menciona que já está indo embora.

— Eu bem que queria, mas vim de carona com o Harry...

— Hummm... Harry... — comento com um sorriso de canto. — Você e o professor Harrison vão se pegar, né não?

Lucy sorri e seu olhar já diz tudo. Ela está radiante, seu vestido é maravilhoso e, mais bonito ainda, é o sorriso que ela ostenta. Principalmente quando o professor gato põe a mão na cintura dela e eles se despedem de nós. Os dois caminham lado a lado em direção à saída do salão de

festas do hotel.

— Eles formam um belo casal. — digo a Aleph.

— Concordo totalmente. — ele assente. — O professor Harrison é um bom amigo. Nos conhecemos na universidade, eu estava estudando medicina veterinária, e ele lecionando literatura. Não foi meu professor, mas se tornou um amigo, inclusive minha irmã já arrastou as asas para ele. — Aleph ri.

O pai do meu namorado se juntou a nós quando jantamos. O senhor elegante estava comendo lagosta. Olhei para Aleph e não contive o riso. Foi impossível não me lembrar do nosso primeiro jantar que terminou em pizza e amassos.

Sr. Clarkson é um cavalheiro e daí vejo de onde Aleph herdou a maneira versátil de conversar. Sra. Clarkson se junta a nós e fica evidente como ela quer estar perto do ex-marido. Os dois formam um casal tão bonito, é triste que tenham optado pelo divórcio.

— Você viu minha mãe e meu pai conversando? — Aleph me pergunta quando já estamos no quarto do hotel.

Sim! Megan pagou para que os convidados se hospedassem nesse hotel cinco estrelas onde aconteceu seu casamento. Já passa da 1h da manhã e a festa ainda está acontecendo! Minha sandália começou apertar meus pés e preferi vir deitar um pouco.

— Sim, eles são lindos. Uma pena que tenham se divorciado. — respondo após me acomodar sobre o travesseiro macio e me cobrir com o lençol bordado que deve custar mais que o meu apartamento.

— Talvez eles voltem, mas costumavam brigar bastante. — Aleph se junta a mim na cama. Ele está sem camisa e usando somente um short samba-canção.

A visão de seu peitoral é a minha favorita.

— Quer dormir? — ele pergunta cheio de malícia.

— Acho que estou cansada. — bocejo.

— Eu também. — Aleph acaricia meus cabelos que estão soltos e espalhados pelo travesseiro. — Sabe o que eu estava pensando? — meneio a cabeça fazendo que não. — Nunca te vi dirigindo.

— Eu sei dirigir porque minha mãe me obrigou, mas não gosto. — faço uma careta franzindo o nariz. — Nunca gostei.

— Sério? — ele parece surpreso. — Eu amo dirigir! O som ligado, óculos escuros, pés na estrada... — Aleph diz animado.

— Eu fico muito nervosa. Só consigo se não tiver movimento.

— Que bonitinha com medo. — ele se aproxima ainda mais para me beijar. — Boa noite, meu

bem.

— Boa noite!



Dormi tão bem que nem vi Aleph acordar. Toco o lado esquerdo do colchão e está frio, sinal de que ele já se levantou a um tempo. O quarto do *Four Seasons Hotel London at Park Lane*, onde estamos hospedados, é maravilhoso! A vista da sacada é incrível e me faz sorrir. Os tímidos raios de sol aparecem entre as nuvens e eu estico o corpo, me espreguiçando quando caminho para o banheiro.

Depois de escovar os dentes e demorar um tempo considerável sob a ducha de água quentinha, seco os cabelos na toalha e coloco um vestido estampado simples que eu trouxe ontem à noite. Aleph já havia me informado que passaríamos o fim de semana por aqui, então vim preparada. Presumo que ele esteja tomando café da manhã com sua família. Então, depois de estar devidamente vestida e penteada, calço as sandálias de verão e abro a porta do quarto apenas para dar de cara com uma cena que eu gostaria de desver.

Aleph está SOMENTE DE TOALHA no corredor próximo à suíte onde estamos hospedados. E, além de estar com o peitoral malhado todo à mostra exibindo seu abdômen definido, ele está molhado e conversando com uma sirigaita que eu não quero nem conhecer para saber que já não gosto!!!!!!

A mulher tem aparentemente a mesma altura que eu, é morena, cabelos castanhos de cachos definidos. Aparenta ter vinte e poucos anos. Ela é bonita.

Minha vontade é de ir lá e dizer se estou atrapalhando os dois, mas minha indignação me faz permanecer estática, com os braços cruzados e tenho certeza que minha cara nesse momento está a mais feia possível.

Aleph parece perceber minha presença e sorri quando me olha. Eu permaneço séria. Parada. Inconformada. Indignada. Furiosa.

— Bom dia, meu amor! — ele se aproxima e vem me beijar, mas eu viro o rosto e ele beija minha bochecha.

— Espero não estar atrapalhando vocês. — digo sarcástica.

A mulher tem cara de deboche e eu já estou detestando-a ainda mais por isso.

Aleph faz menção de me apresentar a sua amiguinha, mas eu dou meia-volta e entro novamente no quarto. Pego a bolsa onde estão as minhas coisas e a coloco nos ombros. Ele me segue e, antes que eu saia, Aleph tranca a porta e fica em frente a ela bloqueando a passagem.

— O que foi isso? — ele franze a testa e gesticula.

— Te faço a mesma pergunta. — coloco minha cara de paisagem no rosto e meu ciúme está ativado no modo *hard*.

— Aquela que você viu é a...

— Eu não quero saber quem ela é! Quero saber o porquê de você estar desfilando por aí somente de toalha, como se estivesse avulso. — sinto meu rosto esquentar e meu corpo se retesar tamanha raiva que estou sentindo. — Ah, claro, para quem bate na porta da vizinha para pedir uma xícara de açúcar, usando somente uma cueca, *tsc.* — estalo a língua.

— Nossa! Você brava assim me deixa animado, se é que me entende. — ele dá um passo à frente e toca meu braço, mas me esquivo. — Já estou ficando duro.

— Problema é seu! — não controlo minha língua. — O que eu sou para você, Aleph? Por que estava de conversinha com aquela mulher? Ela parecia bastante interessada.

Ele ri.

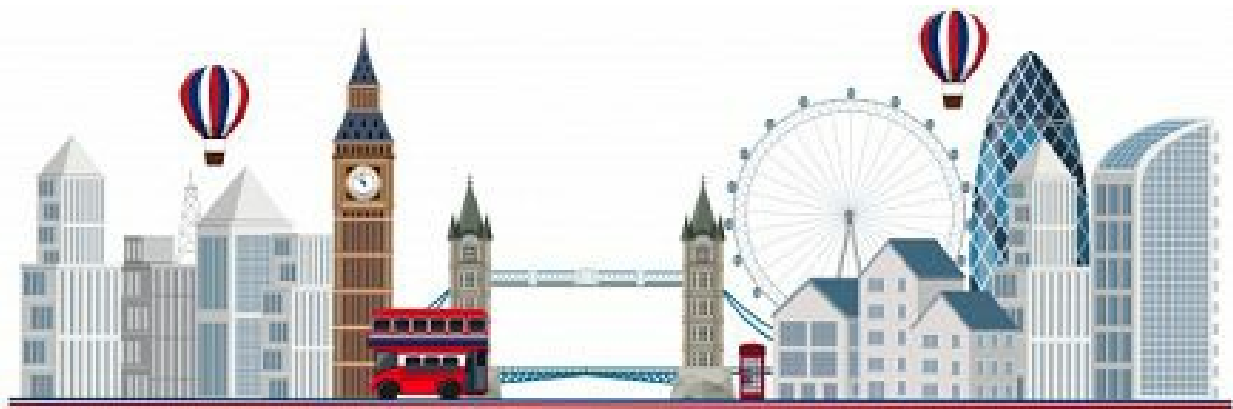
— Aquela é uma das minhas primas. — ele faz menção de me tocar outra vez e eu recuo. — Não precisa ter ciúmes, fomos criados praticamente juntos. — ele gesticula e percebo que está nervoso. — Não tem nada a ver e é você quem eu quero, está bem?

— Ah, quer saber? — caminho até a porta. — Fica aí, está bem? E não me siga, por favor.

Abro a porta e bato com força quando passo por ela. Caminho nos corredores como um furacão, sem nem ao menos olhar para quem está transitando por ali. Vejo a Megan e ela fala alguma coisa qualquer que eu não dou ouvidos. Saio correndo até estar na rua e só sinto meu corpo indo de encontro ao chão.

Tudo fica escuro e minha cabeça dói.

Não vejo mais nada.



Doces ou Travessuras?

*Achei que tínhamos nos despedido
Achei que tínhamos combinado que essa vez
Seria a última, mas acho que nunca acaba de verdade*

Never Really Over - Katy Perry

Minha cabeça dói. Essa é a primeira percepção que eu tenho quando abro os olhos. A claridade do ambiente dói minhas vistas e, olhando ao redor, percebo que estou num quarto de hospital. Estou deitada em uma cama hospitalar e isso me assusta. Tudo que lembro é que quando saí do hotel, chateada com Aleph, senti meu corpo indo de encontro ao chão e depois disso não sei o que aconteceu. Vejo a porta do quarto se abrindo e por ela entra alguém que eu não esperava.

— Que bom que acordou. — Megan diz ao se aproximar. — Meu irmão pediu para que eu viesse ver você. Ele está com medo que você não queira vê-lo mais.

Eu engulo em seco e é exatamente isso: não quero vê-lo — pelo menos não agora — porque ainda estou chateada. Muito chateada por sinal.

— O que aconteceu comigo? Estou confusa com alguns detalhes. — me ajeito na cama para me sentar. Estou usando uma camisola hospitalar e isso me assusta ainda mais.

— Bom, disseram que você tropeçou na calçada enquanto saía do hotel. — Megan explica — Eu te chamei, mas você estava apressada e não parou.

Suspiro frustrada.

— E eu quebrei alguma coisa ou passei por uma cirurgia? — me preocupo caso alguma das respostas seja "sim".

— Não. Ainda bem que você apenas desmaiou, mas não sofreu nenhuma lesão. — fico mais tranquila quando Megan afirma que aparentemente estou bem. — A médica que atendeu você disse que o desmaio foi porque a sua glicemia estava baixíssima.

É verdade. Eu não comi nada quando acordei e saí correndo louca de ciúmes parecendo um dragão prestes a soltar fogo pela boca.

— A doutora recomendou que você ficasse em observação até que acordasse.

Até agora estou tentando entender o porquê de a irmã do Aleph estar aqui e não ele. Não é que eu queira vê-lo, pelo contrário, eu ainda estou muito chateada, mas pensei que ele fosse estar aqui quando eu acordasse.

— Será que eu posso ir embora?

— A médica disse que viria te ver daqui a pouco. — Megan diz e observa através da janela do

quarto hospitalar.

Vejo um arranjo de jasmim branco na mesinha ao lado da cama, estico o braço para pegar o pequeno cartão que está anexado às bonitas flores. Assim que abro o pequeno envelope, vejo o garrancho que é a letra dele, e por mais que eu ainda esteja brava, um pequeno sorriso quer surgir quando leio.

"Gabby, me desculpe, por favor!

Eu fui um idiota, mas eu amo você.

Me perdoe,

Aleph."

Balanço a cabeça em negação e olho para as flores mais uma vez. Megan me observa e senta na poltrona ao lado da cama onde estou. O quarto do hospital tem a decoração bem clean em tons de azul claro e branco.

— Sabe, Gabby... — a irmã do Aleph fala comigo, mas olha para baixo encarando as próprias mãos que se entrelaçam em seu colo. — Durante um bom tempo na minha vida eu me culpei achando que estivesse fazendo a coisa errada. — agora ela me olha, mas seus olhos verdes parecem distantes. — Perdi um homem incrível, mas eu não o merecia, nunca fiz por merecer. — Megan parece triste — Mas conheci o Ronny e ele sempre fez tudo o que eu quis, e ainda faz. Quando minha mãe e eu brigamos, quando Aleph está cansado dos meus problemas, é com o Ronny que eu sei que posso contar. Ele sempre está lá para mim.

Não sei o porquê de ela estar dizendo essas coisas, não entendi ainda.

— Às vezes achamos que o homem dos nossos sonhos é aquele príncipe encantado que virá num cavalo branco nos levar para um mundo encantado onde só exista amor. Mas, o verdadeiro príncipe não precisa ser da realeza, ele pode ser um cara simples, desde que esteja disposto a te respeitar e te amar do jeito que você é. — ela sorri e eu permaneço atenta. — Eu sempre fui muito cobrada por ser modelo de uma grife mundialmente famosa, e às vezes eu canso disso, sabe? Tudo o que eu quero é ir ao cinema ou a um restaurante, ou simplesmente ficar em casa brincando com o meu filho. Ronny é a única pessoa que me apoia em tudo e é sempre para ele que eu volto quanto tudo fica difícil, sabe?

Megan fica em silêncio por alguns segundos, mas logo prossegue.

— Aleph é um bom homem. Não estou dizendo isso apenas porque ele é meu irmão, mas por conhecê-lo tão bem ao ponto de ver em seus olhos o quanto ele está apaixonado por você. E, olha, eu o amo muito e desejo que ele seja inteiramente feliz.

Sinto meus olhos úmidos e forço para não chorar.

— Aleph é leal, e quando ama, é pra valer. Não tenha dúvidas. — Megan completa.

Mas nada dá a ele o direito de ficar desfilando por aí seminu. *Grr!*

A porta do quarto se abre mais uma vez e meu coração acelera quando vejo o homem com cara de cachorrinho caído da mudança se aproximando.

— Oi! — ele acena.

— Oi. — respondo seca.

— Vou deixá-los à sós. — Megan se levanta da poltrona. — E você, Aleph, vai ter que me pagar por me fazer vir aqui te defender, logo eu que detesto hospitais. — ela sai reclamado e o irmão mostra a língua para ela.

— Como está se sentindo? — ele pergunta com cautela sentando na poltrona.

— Ainda com raiva. — cruzo os braços.

— Você vai me perdoar, não vai? Fiquei assustado quando você desmaiou e eu te encontrei caída em frente ao hotel.

Ele de fato parece preocupado.

— Me desculpe por hoje mais cedo, mas é que eu estou acostumado a andar assim mesmo por aí sem camisa e...

— Eu deveria te bater! — o interrompo — Eu queria te bater tanto, você não tem noção.

— Afrontosa. — ele ri. — Eu adoraria que você me batesse.

Inevitavelmente eu sorrio com a voz maliciosa que ele faz.

— Vai me perdoar?

— Vou pensar no seu caso. — tento soar dramática apesar de saber que no fundo eu não conseguirei ficar chateada com Aleph por muito tempo.



Estou atrasada.

Não, não é o atraso de estar em algum lugar depois da hora combinada. É aquele atraso que nós mulheres tememos.

Ainda não tive coragem de fazer um teste de farmácia que comprei ontem ou fazer um exame de sangue. Mas, esse atraso, só pode significar uma coisa: eu acho que estou grávida!

Faz cinco meses desde que Aleph e eu começamos a namorar. Já é outubro e hoje é Halloween. Nós combinamos de sair para comemorar, nos divertir um pouco e eu estou animada, mais

precisamente ansiosa.

Confesso que se eu estiver mesmo grávida, não sei o que vou fazer. Eu não planejei ficar grávida agora. Na verdade, eu nem sei se pensava em ter filhos. Não sei como Aleph vai reagir a isso, mas acredito que ele irá explodir de alegria.

Eu toco minha barriga e é estranha a possibilidade de ter um bebê aqui dentro. É assustador!

Tento não ficar pensando nisso, mas é meio difícil.

Estou terminando de me arrumar e calço as botas pretas. Aleph e eu escolhemos nos fantasiar de Slash & Axl Rose, dos *Guns N' Roses*.

A campainha toca, eu vou até a porta e lá estão eles: Aleph vestido de Axl Rose, com direito a peruca grande loira, bandana, óculos escuros e tudo o mais. Incrivelmente lindo, com seu sobrinho Ethan no colo vestido de xerife com a roupa igual do Woody de *Toy Story*.

— Doces ou travessuras? Diz! — ele fala baixo com o menino, que repete a fala do tio.

— Doces!!!! — respondo animada e busco as sacolas de doces que estão preparadas para o sobrinho do meu namorado.

— Sua beleza é deslumbrante e incomparável, ainda mais porque é iluminada pela luz do seu generoso coração. — Aleph diz todo galanteador quando se aproxima para me beijar e eu sorrio.

— Copiou essa frase de qual site? — pergunto risonha.

— Assim não vale! — ele finge estar bravo. — Vi em algum lugar e quis fazer graça, mas é verdade, você está magnífica de Slash! E olha que eu nunca pensei que acharia um homem bonito. — meu namorado afirma e ri — Essa cabeleira toda ficou incrível.

— E você maravilhoso de peruca grande e bandana. — beijo seu rosto e nós três nos direcionamos ao elevador.

O pequeno Ethan parece animado indo pedir doces conosco.

Vamos de casa em casa, embora eu fique tímida, Aleph faz os moradores sorrirem e eles ficam achando que o sobrinho do meu namorado é nosso filho.

Esse parece o momento perfeito para que eu conte sobre as minhas suspeitas.

Quando estamos caminhando para encontrar com a Megan e seu marido, para entregar o filho deles, eu seguro na mão do meu namorado, tremendo um pouco.

— Acho que estou grávida. — solto a frase.

Aleph me olha, seus olhos castanhos brilham e ele parece não acreditar.

— É sério isso?

Eu apenas balanço a cabeça em afirmação.

— Parece que sim, estou atrasada a alguns dias...

— Meu Deus! — ele me beija ali mesmo, na rua. — Eu te amo! — diz olhando em meus olhos.

Eu só consigo sorrir quando vejo que uma lágrima desce pelo rosto dele.

À noite, quando Aleph já está dormindo, eu tomo coragem para fazer o teste que comprei na farmácia. Estou no banheiro do meu apartamento, meu coração parece que bate em meus ouvidos, de tão acelerado que está.

Eu vejo o resultado e espero até o dia seguinte para falar com Aleph.

Pela manhã, é sexta-feira, e quando vou ao apartamento do meu namorado para falar com ele antes de ir para o meu trabalho, recebo uma mensagem dele dizendo que foi fazer uma viagem de emergência. Me sinto tentada a dizer o resultado do teste, mas acho melhor dizer pessoalmente quando ele voltar.

Não conto a ninguém sobre o ocorrido, prefiro não contar nem mesmo para as minhas amigas.

O fim de semana passa e Aleph não deu notícias, mas retorna para casa no domingo. Quando abro a porta, vejo que ele está de joelhos, segurando uma caixinha de joia.

— O que é isso? — franzo a testa.

— Gabby, você quer casar comigo?

Ele está lindo com uma camisa jeans e calça cáqui. Eu estou desarrumada, de baby-doll. É início da noite de domingo.

— Assim sem mais nem menos? — é a primeira coisa que me vem à cabeça.

— Você não quer se casar comigo? Eu te amo e nós vamos ter um filho...

Engulo em seco e acho melhor contar logo.

— Foi alarme falso. Já menstruei. — faço uma careta.

Toda a animação e esperança se dissipa no mesmo segundo.

— Puxa! — Aleph se levanta, se aproxima de mim e encara o anel em sua mão. — Eu fui visitar o meu pai e conversei muito com ele, disse que queria te pedir em casamento e ele apoiou. Eu te amo e não tenho dúvidas, quero me casar com você independentemente se esteja grávida ou não.

Eu penso por alguns instantes.

Eu nunca disse em voz alta, mas eu também o amo, só que ainda não quero me casar agora. Eu tenho medo que as coisas deem errado, eu acho que ainda é cedo para casarmos.

— Aleph...

— Você não vai aceitar, eu sei. — ele diz segurando a minha mão.

— Eu acho que ainda está cedo. Nós podemos esperar um pouco mais. — passo a mão em seu cabelo loiro macio — Eu te amo, eu quero me casar com você, só acho que está cedo, mas futuramente, sim.

— De verdade? — ele sorri e eu afirmo. — Eu te amo também, muito.

Ele me beija intensamente.

— Eu acho que posso esperar um pouco mais para que você seja oficialmente minha esposa.

— Fico feliz com isso. — sorrio.

— E poderemos ter umas quatro ou cinco crianças. — Aleph gesticula com as mãos enquanto adentra a sala do meu apartamento.

Nós dois caímos no sofá aos risos e eu ouvindo seus planos para os nossos filhos.

Eu o amo, não tenho dúvidas.



Amor é um verbo

*Amor é um verbo
Não é uma coisa
Não é algo que você possui
Não é algo que você grita
Quando você me mostra amor
Eu não preciso das suas palavras*

Love is a Verb - John Mayer

— Lembra quando o Will em "Como Eu era Antes de Você" disse à Clark que ela era o único motivo que o fazia levantar da cama? — Aleph pergunta.

Estamos deitados na cama dele. Eu desvio os olhos da HQ que estou lendo e olho para ele, afirmo balançando a cabeça.

— Eu diria o contrário. — Aleph posiciona a boca bem próximo ao meu ouvido — Com você eu sinto vontade de permanecer na cama, o tempo todo.

Tenho certeza que meu rosto está corado. Vermelho como um tomate.

— Eu amo você. — confesso acariciando seu cabelo macio.

— Eu sei. — ele ri antes de me beijar.

— Mas tem que largar de ser preguiçoso. — eu tento não rir quando ele está distribuindo beijos e pequenas mordidas em meu pescoço. — Estou faminta. Quero jantar!

— Eu também estou. — ele se levanta e caminha em direção a cozinha. Meu noivo está vestindo apenas um shorts samba-canção com estampa do Mickey, que lhe cai tão bem, fica parecendo um garotinho. — Te espero na cozinha, vai me ajudar a preparar o jantar, hein!

— Eu sou uma negação. — escondo o rosto no travesseiro abafando o riso.

— Sem essa! — ouço-o dizer já fora do quarto.

Eu realmente sou terrível na cozinha, embora Lucy tenha me convidado para uma aula de culinária em sua casa há poucos dias atrás. Minha amiga me ensinou a preparar yakisoba, mas ainda não sei se vai ficar bom. Lucy cozinha muito bem, diferente de mim que não nasci com esse dom. Da última vez que me arrisquei a preparar um almoço de domingo para Aleph e eu, a comida ficou horrível. Ele estava tentando disfarçar, disse que "estava muito bom", mas tadinho, ele estava mesmo era querendo não me desanimar. Eu sei que sou péssima na cozinha.

Deixando a preguiça de lado, coloquei um lençol de seda por cima da camisola e fui até a cozinha. No relógio de parede marca dezoito horas.

— Sabe, no nosso primeiro jantar eu estava ansioso, fiquei com medo de não preparar a

comida direito e ficar ruim. E, como eu queria impressionar, preferi não arriscar e pedi no restaurante. — ele diz e sorri.

— Pior que a minha comida não iria ficar. — falo.

— Tem razão. — ele ri. Eu pego uma azeitona e jogo em sua direção.

Aleph está usando um avental com estampa de pimentões, e esse detalhe me faz rir. Fica bem nele.

Estamos nos revezando sempre entre o meu apartamento e o dele. Whisky e Stark agora são praticamente irmãos e convivem em harmonia. Por falar em Whisky, Aleph não bebeu mais. Estamos prestes a completar um ano juntos, dá para acreditar?

Está indo tudo bem na minha vida. No trabalho, na minha vida pessoal, e principalmente, na minha vida amorosa.

Desde que Aleph me pediu em casamento a primeira vez, e eu não aceitei, ele não desistiu depois. Eu resolvi aceitar quando no Natal, na frente da família dele, mais uma vez ele ficou de joelhos e fez o pedido.

Eu não tinha como negar.

Não somente pelo fato de estarmos diante da família, mas também porque eu não tinha mais dúvidas quanto ao que sentimos. Eu não me vejo mais sem ele. Pode parecer que eu sou a durona da relação. Aleph é um chorão, embora fique tentando ser durão, ele é uma manteiga derretida. Tanto é que chorou como uma criança quando eu disse SIM.

Mal posso acreditar que daqui a dois dias estaremos nos casando. Agora é pra valer! Aleph merece isso, merece ter uma família só dele; só nossa.

Em meio a pensamentos, mal pude ouvir o que ele falava comigo enquanto cozinhava. Mas o frango cozido, arroz e salada ficaram ótimos. É a minha comida favorita, e ele sabe disso.

Almoçamos ali mesmo, sentados lado a lado na ilha da cozinha.

— O jantar estava delicioso. Você é muito bom, querido futuro marido. — falo após repousar a taça de água no mármore da bancada.

— Obrigado, excelentíssima futura senhora Clarkson. — Aleph segura a minha mão e beija em cima do anel de noivado. — Agora temos uma missão!

— Ah é? Qual?

Ele me encara e sorri.

— Temos que ensaiar para a nossa lua de mel no Egito. — ele me segura em seus braços malhados. — E também temos que ensaiar o beijo "pode beijar a noiva!"

— Espertinho! — eu sorrio quando ele começa me carregar para o quarto.

Me sinto tão sortuda por tê-lo em minha vida e por estar prestes a compartilharmos uma nova vida juntos. Para sempre.



Estou tão nervosa.

O local escolhido para a nossa cerimônia e festa de casamento não poderia ser outro: Seven Sisters. Foi aqui onde tivemos a nossa primeira vez, e é aqui onde iremos dizer SIM um ao outro, para o resto de nossas vidas.

Me olho no espelho e me sinto tão emocionada. Meu vestido de noiva é perfeito e impecavelmente branco. É rendado, delicado, com alças finas e é elegante. Meu cabelo está preso e o véu completa o penteado, deixando-o sofisticado.

— Você não pode entrar aí, Aleph! — ouço a voz da Megan brigando com seu irmão.

Eu estou numa tenda que fora montada na praia para que eu pudesse terminar de me arrumar.

— Gabby! — Aleph chama por mim. — Eu preciso falar com você, é urgente!

— Aleph, você não pode me ver vestida de noiva. — respondo de dentro da tenda, sem vê-lo.
— Não antes do casamento, dizem que dá azar. Melhor não arriscar!

Ouçó meu noivo bufar e ele fala alguma coisa com sua irmã que eu não consigo ouvir. Em seguida, Megan entra na tenda com uma gravata em mãos.

— Meu irmão é tão teimoso! Boa sorte, viu?! — ela diz. — Vou ter que vender seus olhos porque vocês não podem se ver antes de estarem lá fora diante do juiz de paz.

Minha cunhada põe a gravata em meus olhos e eu fico pensando no que de tão importante meu noivo tem a me dizer, já que parece tão urgente e ele não possa esperar estarmos oficialmente casados.

— Aí vem ele! — Megan diz antes de sair da tenda.

Sinto o perfume do meu noivo invadir o ambiente. Seu cheiro é maravilhoso. Ele segura minha mão e eu sinto minha palma suar sob a dele.

— Quero que saiba que eu te amo. — Aleph inicia e eu percebo que ele está nervoso. — Te amo muito e preciso te dizer que...

— Estou ficando nervosa. Pelo amor de Deus, continue!

— Eu sei que sou um idiota. — ele divaga. Sinto suas mãos tremendo enquanto seguram as minhas. — Eu vou te contar umas coisas e você só ouve, tudo bem? Depois pode comentar o que quiser.

Já estou ficando nervosa.

— Eu fiz tudo planejado... Naquele dia, quando você se mudou lá para o prédio, eu espiei você e suas amigas pelo olho mágico da minha porta. Eu vi quando você bateu o dedinho do pé tentando carregar o armário para dentro do apartamento. Você sentou no chão, no corredor, e caiu na risada com suas amigas. — eu sorrio quando ele diz e relembro a cena. — No dia seguinte, eu fiquei vigiando até você ficar sozinha, porque eu te achei linda, muito linda, e então, quando suas amigas foram embora, eu bati na sua porta, só de cueca, porque eu queria te impressionar, queria ser engraçado, ousado, diferente.

Meu Deus!

— Ainda não acabou. — ele para um instante, mas logo prossegue — Naquela mesma noite, no show do seu cantor favorito, eu derrubei cerveja em você de propósito. — sinto que ele está rindo e quero bater nele! — Eu queria que você pensasse "olha o vizinho outra vez!" Alguma coisa do tipo. Depois eu vi você saindo com o Stark, peguei o Whisky e fui te seguindo, porque eu queria fazer parecer como se fosse por acaso, coincidência...

Eu quero bater nele!

— Tudo eu planejei, eu sei, isso parece coisa de louco, mas eu me apaixonei por você logo que te vi, e depois que te conheci, percebi o quanto você é incrível, não apenas por ser linda, mas você é maravilhosa em tudo. Sua personalidade, seu comportamento, você é a mulher que eu sempre quis.

Nossas mãos estão tremendo umas sob a outras.

— Se você não quiser mais se casar comigo, eu vou entender, mas eu amo você, tanto que não poderia começar uma nova vida te escondendo o quanto eu fui um imbecil. — ele desabafa.

Não sei o que dizer. Só sei que sinto algumas lágrimas descendo por baixo da gravata que venda meus olhos.

— Diz alguma coisa... — a voz de Aleph é insegura.

Respiro fundo.

— Mesmo você tendo sido um idiota, eu quero me casar com você. — consigo dizer. — Eu amo você e quero que seja meu marido. Talvez se você não tivesse sido ousado, não estaríamos aqui, agora. — faço uma pausa. — Estou grávida. — revelo o que venho guardando há um tempo.

— O quê? — agora a voz de Aleph adquire um tom animado. — É sério?

— Sim! Eu esperei para ter certeza, e é verdade. Estou com seis semanas. — as lágrimas descem com mais força agora e eu sorrio mesmo sem vê-lo.

— Obrigado por isso. — as mãos do meu noivo tateiam minha barriga e eu sinto que ele deve estar explodindo de alegria. Agora sinto Aleph atrás de mim, tateando os botões do meu vestido. — Podia ter escolhido um vestido mais fácil de tirar.

— O que está fazendo? Não pode esperar até a lua de mel? — quase não consigo esconder o

riso.

— Não é isso, meu amor. — ele beija meu pescoço. — Mesmo eu querendo fazer amor com você agora, quero sentir o nosso bebê, apenas isso.

— Você está com os olhos vendados, né?!

— Estou. Eu não estou vendo nada, mas só em tocar o seu vestido já imagino como você está perfeita.

Nós ficamos em silêncio e Aleph tenta desastrosamente desabotoar o meu vestido de noiva. Quando consegue, ele abaixa o vestido até eu estar com a barriga descoberta. Sinto seus lábios em meu ventre, mesmo sem vê-lo, sei que está abaixado em minha frente. Suas mãos fortes seguram minha cintura e ele distribui muitos beijos em minha barriga descoberta.

— Ei, é o papai! — Aleph sussurra — Eu não sei se você é menino ou menina, mas eu já o amo muito. — ele acaricia minha barriga — Tomara que você seja bonitão ou bonitona igual sua mãe. — mais uma vez sinto seus lábios em meu ventre e não consigo segurar as lágrimas de felicidade.

— Desculpe atrapa... — ouço a voz da Lucy adentrando a tenda. — Vocês estavam transando? Desculpe, é que...

— Não, amiga. — começo a rir. — Não é nada do que você está pensando!

— Lucy, ajude minha esposa a se vestir outra vez. — Aleph pede. — Eu adorei a surpresa. — agora ele fala comigo. — Obrigado por esse presente. Eu amo vocês, muito, muito, muito! — ele me beija, seu beijo é tão bom, é carregado de sentimentos e eu sinto que ele também estava chorando.

Aleph deixa a tenda e Lucy se aproxima.

— Não podiam nem esperar a cerimônia, hein?! — ela diz quando retira a venda dos meus olhos.

— Sua boba! Não é nada disso! Você logo vai saber o que é. — passo a mão pela minha barriga, agora coberta novamente pelo vestido de noiva.

— Oh! É sério isso? Parabéns, amiga! — Lucy me abraça — Vocês merecem essa felicidade. Estou muito feliz por vocês! Titia já ama!

— Obrigada, eu sei que sim. — sorrio.

Mesmo com tudo que Aleph me disse, mesmo que ele tenha agido como um *stalker* louco há um ano atrás, eu o amo. Não me vejo com outra pessoa. Porque foi ele quem chegou e me fez querer estar com ele, deu um novo significado a minha vida. Eu sempre tive tanto medo de mergulhar de cabeça numa relação, para no fim, acabar saindo magoada. Com ele eu me sinto leve, me sinto em paz. E agora, teremos um bebê, um filho! Ele merece muito ser pai, eu vejo o carinho que Aleph tem com seu sobrinho, quanto mais ele terá com o nosso filho.

Eu me sinto a mulher mais feliz do mundo.

Depois de Lucy ter me ajudado com o vestido, meu pai e minha mãe — muito emocionados — me conduziram até o altar. Um arco lindo de flores brancas está ali, à minha frente e, debaixo dele, está o homem da minha vida usando um terno chique e gravata borboleta.

Aleph me sorri quando meus pais me entregam a ele. Minhas três melhores amigas estão ali, usando vestidos lindos de tom *rosé*, elas são minhas damas de honra. Alice, Lícia e Lucy estão emocionadas, assim como eu. Minha sogra mal se aguenta de tão emocionada, e ela está ao lado do pai de Aleph, segurando em seu braço. Minha cunhada, seu marido e o filho deles estão ali também.

Uno minhas mãos às de Aleph, atrás as falésias de Seven Sisters, são o pano de fundo para o nosso enlace e não existe cenário mais bonito que este. Por um instante parece que estou sonhando, mas a realidade é tão bonita, que sonhar ou estar acordada é a mesma coisa.

Quando o juiz de paz diz: "pode beijar a noiva!" Aleph me segura em seus braços e meu corpo pende para trás, como aqueles beijos de casamentos que só vemos nos filmes.

Quando ele olha no fundo dos meus olhos, e somos aplaudidos pelos nossos convidados, eu vejo o quanto o que sentimos é verdadeiro. Ainda que eu achasse que essas coisas só acontecem na ficção.

— Intrínseco. — ele sussurra para mim.

— Defina. — peço banindo de seu rosto as pequenas lágrimas de emoção.

— Que é real; que tem importância, significação por si próprio, independentemente da relação com outras coisas. — ele diz — O que temos é isso. Não importa mais nada. Ainda que o mundo acabe, o que temos é real.

Aleph entrelaça suas mãos às minhas, onde nossas alianças de ouro simbolizam a nossa união, um elo sem início, meio ou fim.

— Foi a coisa mais linda que já ouvi. — sorrio.

— É? Pois espere até ver a surpresa. — ele indica com a cabeça e eu olho na direção.

Vejo ninguém menos que John Mayer tocando *Love is a Verb*. É inacreditável!

— Agora vem dançar com o seu marido antes que você vá agarrar o seu ídolo. — Aleph pede e eu sorrio, o maior sorriso que já dei na vida.

— Obrigada por isso, eu te amo até o infinito. — confesso quando nossos corpos se movem a passos lentos conforme a melodia da canção.

Eu amo tanto essa música! Estou vivendo um sonho!

— Me ama mais que o John Mayer? — ele sussurra.

— Não faz pergunta difícil, vai! — recosto minha cabeça em seu peito.

— Não vai fugir com o cantor e me deixar aqui, hein! — ele sorri e beija minha testa.

Como diz a música, o amor é um verbo. Um verbo que quero conjugar junto com Aleph nessa nova vida que iremos partilhar daqui em diante. Eu sei que a vida a dois não será apenas flores todos os dias, teremos dias difíceis, mas iremos passar por eles juntos. Nós três. Porque é assim que tem que ser. E será.

Fim.

SOBRE A AUTORA



LÍVIA MAYER

Livia nasceu no Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1988. É cristã, ama ler e escrever; essas são algumas das coisas que mais ama fazer na vida. Romântica por natureza, gosta de escrever desde a infância quando já fazia minilivros nos tempos de escola. Ama ouvir as músicas do John Mayer, principalmente enquanto escreve. Katy Perry é a sua cantora favorita, e acredita que é a melhor pessoa desse mundo. Livia é apaixonada pelo ator Chris Evans, que segundo ela, é o homem mais bonito do universo. A autora também ama criar memes. Trocou o calor do Rio para viver numa cidade mais tranquila em Minas Gerais, e, atualmente, além de escrever livros trabalha como educadora de informática numa instituição filantrópica.

Conheça as outras obras da autora disponíveis na Amazon:

[Respire](#)

[Iminente](#)

[Nick: Sobrevivendo](#)

[Marjorie: Surpresas em New York](#)

[Uma Noite com Katherine](#)

[O Lado Oculto do Amor](#)

[O Outro Lado do Amor](#)

Futuramente também estarão disponíveis o livro No Sangue (vencedor do concurso *Diamond Writers*, na categoria drama), Estrelas Cadentes: O Cristal dos Desejos, e também os contos, Bem-vindo ao Lar, Nós, o conto Tentação (contando a história da Lucy e do professor. Nele iremos descobrir o sexo do bebê da Gabby!), entre outros.

RECADO DA AUTORA

Agradeço a você que leu até aqui este conto que eu gostei tanto de escrever e espero que você também tenha gostado.

Deixe uma avaliação se for possível. Sua opinião e sua avaliação são importantes para o meu crescimento como autora. Mais uma vez, obrigada.

Deus te abençoe!

Contato:

 facebook.com/autoraliviamayer

 instagram.com/autoraliviamayer

 wattpad.com/Liviamayer



[email: liviaamayer@outlook.com](mailto:liviaamayer@outlook.com)

Livia Mayer

[Playlist do livro no Spotify](#)